

Jorge da Cunha
Pereira Filho

Família
Cunha Pereira
em
Milho Verde

Rio de Janeiro
1993

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

[Em branco - 1ª contracapa (2ª capa)]

FAMÍLIA
CUNHA PEREIRA
EM
MILHO VERDE

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

A tiragem dessa edição
é de 10 exemplares, todos
numerados, de 1 a 10, e
autografados pelo autor.

Nº _____

Jorge da Cunha Pereira Filho

JORGE DA CUNHA PEREIRA FILHO

F A M Í L I A,
C U N H A P E R E I R A
E M
M I L H O V E R D E

RIO DE JANEIRO - 1993

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

copyright (C), 1993 Jorge da Cunha Pereira Filho

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/dezembro/1973.

Proibida a reprodução total ou parcial dessa obra, nos termos da lei, por quaisquer meios, a não ser com autorização expressa e por escrito do autor, com citação da fonte.

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

Ficha catalográfica
CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

P496f Pereira Filho, Jorge da Cunha, 1937-
 Família Cunha Pereira em Milho Verde / Jorge
da Cunha Pereira Filho. -- Rio de Janeiro : J.
C. Pereira Filho, 1993.

Anexos
Bibliografia
ISBN 85-85303-04-2

1. Pereira, Cunha (Família). 2. Serro (MG) -
História. I. Título.

CDD - 929.2
CDU - 929.2

93-1005

Família Cunha Pereira em Milho Verde

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO,	7
1. INTRODUÇÃO,	9
1.1. Milho Verde e São Gonçalo,	9
1.2. Metodologia Adotada,	19
Referências,	21
2. ANÁLISE DE RELAÇÕES,	23
2.1. Relações Intra e Interfamiliares,	23
2.2. Relação "Casado-Com",	25
2.3. Relação "Pai-De",	28
2.4. Relação "Padrinho-De-Batizado-Do-Filho-De",	33
2.5. Relação "Padrinhos-De-Batizado",	35
2.6. Diagramas de Relações,	37
3. RECONSTRUÇÃO DE DESCENDÊNCIAS,	49
3.1. Cronologia e População,	49
3.2. Hipótese Cíclica,	73
3.3. Descendências de 2ª Geração,	80
3.4. Descendências de 3ª Geração,	89
3.5. Descendências de 4ª Geração,	108
3.6. Descendências de 5ª Geração,	115
3.7. Conclusões,	120
DOCUMENTOS,	127
ANOTAÇÕES,	181
FONTES,	201
BIBLIOGRAFIA,	203
ÍNDICE,	205

Família Cunha Pereira em Milho Verde

[Esta página foi deixada deliberadamente em branco.]

APRESENTAÇÃO

Milho Verde e São Gonçalo são dois arraiais da Vila do Príncipe (hoje Serro), MG, onde, nos séculos XVIII e XIX havia uma importante população de pessoas com sobrenome "Cunha Pereira".

Ainda nos dias atuais é possível encontrar os descendentes dessas pessoas, alguns exibindo o sobrenome "Cunha Pereira", enquanto outros tem apenas o sobrenome "Cunha", isolado ou combinado com sobrenomes de outras famílias da região.

Não é possível estabelecer uma ligação direta desses "Cunha Pereira" com a família "Cunha Pereira" do atual Serro, MG, havendo indicação de tratar-se mais de uma relação entre senhor e escravo dos antepassados e menos a de parentesco.

Assim, é conveniente ter essa população estudada, tanto quanto isso seja possível agora, para permitir afirmar ou negar o parentesco. Esse é o objetivo desse livro.

Todavia esse é apenas um ponto de partida. O assunto fica longe de ser esgotado. Foram exploradas apenas as fontes eclesiais disponíveis. Existem ainda muitos outros documentos, como os notariais, nos cartórios e tabelionatos do local e da região, praticamente virgens. Sem mencionar a entrevista dos descendentes que vivem na região, e outras fontes ainda pouco evidentes. Fica a sugestão aos interessados.

O livro se divide em três capítulos apenas, o primeiro introdutório, o segundo dedicado à análise das relações básicas entre essas pessoas e o terceiro dedicado à reconstituição das descendências dos "Cunha Pereira" de Milho Verde e São Gonçalo.

Acompanham o livro, como apêndices, transcrições "verbum ad verbum" dos documentos originais, anotações a partir de documentos originais ou da tradição oral, uma relação das fontes onde foram obtidos os documentos, a lista da bibliografia consultada e, finalmente, um índice geral.

Esperamos que as pessoas interessadas nessa pesquisa e que tenham conhecimento sobre essas descendências possam nos informar, seja verbalmente, seja por escrito, sendo essa última forma a preferível, principalmente através de documentos.

Deixamos aqui registrado nosso agradecimento especial a Samuel da Cunha Pereira, morador no Serro, MG, que sempre que obtém informações sobre essas descendências, nos informa, por telefone ou por carta.

Toda a informação será bem-vinda. Desde já o autor agradece.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1993.

Jorge da Cunha Pereira Filho.

*[NOTA DE REVISÃO: Foram identificados alguns descendentes dos Cunha Pereira de Milho Verde, MG, os quais foram incluídos durante a realização do presente estudo. Outras informações podem ser encontradas no **BOLETIM do Projeto "Pesquisa Genealógica Sobre as Origens da Família Cunha Pereira"**, o qual pretende-se também colocar à disposição dos leitores na Internet, o mais brevemente possível.]*

Família Cunha Pereira em Milho Verde

[Esta página foi deixada deliberadamente em branco.]

Família Cunha Pereira em Milho Verde

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1. Milho Verde e São Gonçalo

Os antigos arraiais de Milho Verde e de São Gonçalo, pertencentes à Vila do Príncipe, hoje Serro, MG, são tão próximos e tem origens tão semelhantes, que podem ser considerados "gêmeos". Ambos se encontram encravados nos campos que se situam entre o Serro, MG, e Diamantina, MG.

A origem de ambos remonta provavelmente ao início do século XVIII, no início da mineração do ouro e antes da dos diamantes.

Affonso Ávila comenta que o mais antigo documento encontrado que menciona esses dois povoados "é exatamente uma alegação dirigida ao governador dom Lourenço de Almeida pelo ouvidor geral do Serro Frio, Antônio Ferreira do Valle e Mello, e datada de 2 de fevereiro de 1732, em que esta autoridade ponderava os inconvenientes de se estenderem aos habitantes de Milho Verde e outros arraiais das vizinhanças as ordens relativas ao despejo sumário de mineradores que ocupavam as terras diamantíferas." Acrescenta que essa alegação nenhum efeito surtiu [1].

De fato a descoberta "oficial" dos diamantes por Bernardo da Fonseca Lobo ocorreu no ano 1729, no que concordam todos os historiadores dos diamantes, inclusive o principal deles, Joaquim Felício dos Santos, embora desde 1726 já fossem conhecidos [2].

A mineração de ouro foi proibida no Arraial do Tejuco, pela portaria do governador Dom Lourenço de Almeida de 24 de junho de 1730 e estabelecida a capitação de 5\$000 rs. por escravo aplicado na mineração de diamantes [3]. Logo em seguida, em vista do decreto real de 26 de março de 1731, a mineração de diamantes foi interdita, ordenando-se a expulsão dos mineiros e suas famílias [4]. Foi novamente liberada a mineração e a capitação passou mais tarde para 25\$000 e chegou a 40\$000, no governo do Conde de Galveias [5].

Finalmente, o chamado "Distrito Diamantino" foi demarcado e a área acabou interdita pelo bando de 19 de julho de 1734 [6]. A área da "Demarcação Diamantina" crescia à medida que se descobriam novos terrenos diamantíferos. Até então a área que se encontrava sob a jurisdição do Ouvidor, passou a ser administrada diretamente, desde 1734, pelo "Intendente dos Diamantes".

A vigilância era exercida já havia tempos pelos temidos soldados da Companhia de Dragões, comandados por um capitão de cavalos, Joseph de Moraes Cabral. Mais tarde, em torno de 1736, passaria a comandar o tenente de cavalos Simão da Cunha Pereira, quando o capitão Joseph de Moraes Cabral foi deslocado para Goiás. Em 1743 o tenente Simão da Cunha Pereira foi promovido a capitão e se manteve no posto até 1753, quando seguiu para o Rio de Janeiro, escoltando o Contratador dos Diamantes preso, Felisberto Caldeira Brant, e também foi preso no Rio de Janeiro, acusado de cumplicidade com o contratador.

El-Rei já havia, desde 1734, monopolizado a exploração dos diamantes em bruto, pela lei de 24 de dezembro de 1734, desde que tivessem mais de 20 quilates de peso. Em bando de 26 de agosto de

Família Cunha Pereira em Milho Verde

1739, o governador criou a figura da "Companhia dos Diamantes", estabelecendo para a coroa o monopólio total de exploração da lavra e comércio dos diamantes. Foi realizada nova demarcação do "Distrito Diamantino", aumentando sua área. Os contratos para a lavra foram colocados em leilão público, surgindo a figura do "Contratador dos Diamantes" [7].

O Brasil colonial, depois da descoberta de ouro, tornou-se um "território proibido" para estrangeiros: era vedado qualquer desembarque e muito menos a penetração território adentro. A capitania de Minas Gerais era um território mais fechado ainda, sujeito a legislação e regulamentos próprios, cercada por "registros", verdadeiras alfândegas, por todos os lados, com destacamentos militares, dentro do qual era proibida a circulação de moeda, substituída pelo ouro em pó ou barra (quintada). E dentro de Minas Gerais havia um território com leis e regulamentos próprios, muito mais rígidos do que os da Capitania, que era o "Distrito Diamantino".

Portanto, o Distrito Diamantino, que se encontrava debaixo de um rigoroso "Regimento", contido no famoso "Livro de Capa Verde", aos poucos foi se estendendo, se alastrando, saindo dos seus limites iniciais, o Arraial do Tejuco, e se espalhando pela região vizinha.

Foi assim que Milho Verde e São Gonçalo caíram dentro da Demarcação Diamantina, ficando sujeitos às suas duras leis, que previam penas aos contraventores que iam da simples expulsão até ao degredo para Angola, por 10 anos, em processos secretos, inapeláveis.

O monopólio dos diamantes só acabou depois de 1841, com a falência "de facto" da "Real Extração dos Diamantes", empresa estatal que havia substituído o regime dos contratadores de diamantes desde 1º de janeiro de 1772.

Todos concordam que a inclusão de Milho Verde e São Gonçalo dentro da Demarcação Diamantina tirou qualquer possibilidade desse arraiais se desenvolverem. Estagnaram no tempo.

Um sábio brasileiro que passou por Milho Verde em 1801, o Dr. José Vieira Couto, assim descreve o povoado:

"Seis leguas distante do Tejuco encontra-se com o arraial do Milho Verde: logarejo pequeno, mal arranjado, e com muitas casas palhoças. Vevem os seus pobres habitantes de uma pequena e insignificante cultura; está situado no alto de um monte cercado de alegres campinas e os seus morros visinhos pintam ouro, e são bem proprios para a dita mineração, não sendo formados de rocha pura, como a maior parte dos da Demarcação.

"Mas esta mineração é vedada aos seus moradores por causa das terras e ribeiros diamantinos, que também se entremeiam com as lavras de ouro. Neste arraial ha uma guarda, que se compõe de quatro soldados, e outros tantos pedestres, e se ocupam em atalaiar os corregos visinhos contra os garimpeiros e em dar buscas aos viajantes quando passam, para que não levem diamantes extraviados." [8].

Depois dessa visita, um estrangeiro, em 1809, especialmente autorizado por D. João VI, o inglês John Mawe, conseguiu penetrar

Família Cunha Pereira em Milho Verde

nesse território, e descreve sua passagem por e impressão sobre São Gonçalo:

"Ao fim do dia, alcancei uma eminência, da qual avistei um grupo romântico de casas, semelhante a um labirinto ou a uma cidade negra da África. Descemos a colina, e nos aproximámos do lugar, já noite fechada. Conduziram-me à casa maior que as outras; soube que estava em S. Gonçalo, a primeira exploração de diamantes que se encontra no Sêro Frio. Encontra-se, há algum tempo, em declínio e emprega cêrca de duzentos negros. O intendente, homem muito inteligente, que fôra informado da minha chegada por carta do governador do Tejuco, recebeu-me da maneira mais cordial." [9].

Mais adiante, John Mawe, se refere a Milho Verde, com as seguintes palavras:

"Passei depois por Milho Verde, corpo da guarda ou registro, situado perto da torrente do mesmo nome, antigamente afamada pelos diamantes. A tropa de soldados que ocupa êste pôsto está sempre alerta; vai ao encontro dos viajantes, segue-os, examina-os. A região é de extrema aspereza, despida de vegetação, coberta, por todos os lados, de massas de rochedo de grês, com conglomerados de quartzo." [10].

No mapa que John Mawe elaborou para a 1ª edição do seu livro, constam os locais como "Mielho Verde" e "San Gonsalis".

Outro estrangeiro que esteve em Milho Verde, no ano de 1817, foi o sábio botânico francês Auguste de Saint-Hilaire, que assim descreve a "aldeia":

"Era muito tarde quando parti, no dia seguinte, e, como um dos meus cavalos se achava grandemente fatigado, não fui além de Milho Verde, pequena aldeia situada a uma légua e meia de Borbas, esta pobre palhoça onde passei a noite.

"Junto do riacho chamado Rio das Pedras, no lugar chamado Vau, vi casas pertencentes a um serviço de diamantes.

"A aldeia de Milho Verde situa-se em uma região árida que não possibilitava nenhum gênero de plantação, compondo-se de uma dúzia de casas e de uma igreja. É aí a sede do destacamento de soldados encarregados de inspecionar os viajantes que vão de Tijuco à Vila do Príncipe. Apresentei ao oficial que o comandava o salvo-conduto que me fornecera a secretaria do Estado; ele dispensou-me toda a sorte de gentilezas e minha bagagem não foi vistoriada.

"Apesar de haver uma guarda colocada em Milho Verde não é de crer-se que essa aldeia seja o limite do Distrito dos Diamantes. O território desse Distrito estende-se até mais longe, ao lugar chamado Cabeça do Bernardo.

"Existe em Milho Verde um serviço que, como o de Vau, forneceu outrora muitos diamantes. Hoje não se faz trabalho regular em nenhum dos dois; algumas vezes aí enviam negros

Família Cunha Pereira em Milho Verde

para procurar diamantes que hajam escapado às antigas pesquisas. Esse gênero de trabalho denomina-se garimpar, porque era a pesquisas irregulares que se dedicavam os contrabandistas chamados, como já disse, garimpeiros." [11].

Depois disso, alguns historiadores da região tem mencionado esses arraiais. O primeiro deles é Nelson Coelho de Senna, numa pequena publicação de 1895, que se refere a Milho Verde por duas vezes. Na primeira diz:

"E, com effeito, uma terra em cujo seio se chegara a encontrar, em 1730 (no arraial do Milho Verde - Serro), um diamante com o peso bruto de 1680 quilates, era para attrahir cohortes immensas de aventureiros !" [12].

E já no final do trabalho Nelson de Senna menciona novamente Milho Verde:

"- N. S. dos Prazeres do Milho Verde, creado districto de paz pela lei 1145 de 9 de julho de 1868; está a 3,741 pés sobre o nivel do mar, tendo sido sua origem um registro contra o extravio do ouro, em 1757; dista 4 leguas do Serro e sua elevação a parochia data de 11 de julho de 1857.

"Em 1864, com o systema indirecto, dava 375 votantes e 6 eleitores, e em 1884 apresentava 20 eleitores." [13].

Nelson de Senna se equivocou com relação à data de criação do destacamento militar em Milho Verde, que remonta a 1732, como se verá.

Sobre São Gonçalo, o mesmo Nelson de Senna, faz também duas menções, a primeira das quais é quando fala sobre os limites do município do Serro:

"Limita-se o municipio com os de Diamantina, Conceição do Serro, Guanhães, Peçanha e São João Baptista. Com o 1º pelas terras de S. Gonçalo (rios Jequitinhonha, Milho-Verde e barra do Ribeirão do Ó, Correço do Mel) até confinar com o districto da Gouveia, a nordeste. ..." [14].

Na segunda vez em que Nelson de Senna menciona São Gonçalo, no final do trabalho, diz:

"- S. Gonçalo do Serro, districto de paz, creado a 12 de outubro de 1871, pela lei n. 1859.

"Pertence-lhe o districto policial de Capivary, creado a 15 de outubro de 1868.

"A vinicultura ahi é animada, bem como a mineração que se faz no leito do Jequitinhonha, que corre em terras do districto e separa o municipio do Serro do de Diamantina." [15].

Menciona ainda Nelson de Senna outros povoados, dentro do município do Serro, citando o de Três Barras como sujeito à jurisdição de São Gonçalo [16].

Mais tarde outro historiador do Serro, Dario A. F. da Silva,

Família Cunha Pereira em Milho Verde

no ano de 1928, também mencionaria no seu famoso livro o arraial de Milho Verde, ou juntamente com o de São Gonçalo ou separadamente, em pelo menos quatro oportunidades. Na primeira delas diz:

"Quanto a S. Gonçalo, Milho verde, Rio vermelho e Turco as notas mais antigas são referências a sítios agrícolas junto ou perto das capellas respectivas, as quaes pois figuram como já existentes." [17].

A segunda menção a Milho Verde feita por Dario A. F. da Silva é uma referência ao seu destacamento militar:

"Numa vereação de 1793 accordou o Senado, pois tendo cahido a ponte sobre o ribeirão do Inferno, que se escrevesse ao Commandante do Milho Verde a fim de que va com dois carapinas e examinem as madeiras precisas, em quanto fica a obra e tudo communique ao Senado, etc." [18].

Na terceira vez em que menciona Milho Verde, Dario A. F. da Silva o faz a propósito das estradas que ligavam o Serro aos seus arraiais, citando entre aspas duplas o Dr. José Vieira Couto:

"Não o sabemos quando se fez a estrada para o Tejuco; apenas sabemos que não é a de S. Gonçalo, sim a que passa pelo Milho Verde, pelos Borbas, pelo Vau. O Milho Verde não era arraial a principio, sim um quartel militar para a guarda, que se occupava << em atalaiar os corregos visinhos contra os garimperos e em dar buscas aos viajantes quando passam para que não levem diamantes, nem ouro em pó >> [19].

Na quarta referência a Milho Verde, Dario A. F. da Silva relata e resume a experiência do Dr. José Vieira Couto de 1801, já descrita anteriormente:

"Seis leguas distante do Tejuco em sua viagem o primeiro arraial que encontrou o dr. Couto foi o Milho-verde logarejo pequeno, mal arranjado, com muitas casas palhoças, vivendo seus habitantes de uma pequena e insignificante cultura; a mineração lhes é vedada por causa das terras e ribeiros diamantinos." [20].

No seu indispensável e insubstituível Dicionário Histórico- Geográfico de Minas Gerais, Waldemar de Almeida Barbosa registra os verbetes:

"MILHO VERDE - Distrito do município do Sêrro. Uma capela, dedicada a São José, no lugar denominado São José do Milho Verde, foi erguida por iniciativa do cap. José de Moura e Oliveira, conforme provisão de 8 de outubro de 1781. Subordinava-se à Matriz do Sêrro. A lei nº 830, de 11 de julho de 1857, elevou a paróquia o arraial de São Gonçalo do Milho Verde, termo da cidade do Sêrro. As várias leis transferindo a sede da paróquia fazem verdadeira confusão com os nomes. Assim, a lei nº 977, de 3 de junho de 1859,

Família Cunha Pereira em Milho Verde

transferiu a paróquia de Milho Verde e São Gonçalo para o arraial de Milho Verde. Mas, em 1867, a lei nº 1.408, de 7 de dezembro, novamente mudou a sede da paróquia para o arraial de São Gonçalo (hoje São Gonçalo do Rio das Pedras). A povoação de Milho Verde foi elevada a distrito pela lei nº 1.475, de 9 de julho de 1868. No mesmo dia, mês e ano, foi sancionada a lei nº 1479, que transferiu a sede da paróquia de São Gonçalo para São Gonçalo do Milho Verde. O arraial sempre se chamou Milho Verde e também este era o nome do distrito. Entretanto, na divisão administrativa de 1911, como também na de 1923, aparece com o nome de Nossa Senhora dos Prazeres do Milho Verde. E o decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro de 1938, determinou a mudança da denominação de Nossa Senhora dos Prazeres do Milho Verde para Milho Verde. O orago do lugar é Nossa Senhora dos Prazeres. " [21].

"SÃO GONÇALO DO RIO DAS PEDRAS - Distrito do município do Sêrro. São Gonçalo, simplesmente, no termo do Sêrro, teve a regalia de paróquia, com a lei nº 1408, de 7 de dezembro de 1867, quando a sede foi transferida de Milho Verde. No ano seguinte, a lei nº 1484, de 9 de julho de 1868, fêz voltar a sede da freguesia para Milho Verde. A lei nº de 1859, de 12 de outubro de 1871, elevou a paróquia o distrito de São Gonçalo, no município do Sêrro. Às vezes, o nome aparecia como São Gonçalo do Sêrro. Na divisão administrativa de 1911, figura já o distrito com a denominação de São Gonçalo do Rio das Pedras, que permanece até hoje." [22].

Vale a pena mencionar que o mesmo dicionário registra um outro verbete, quase coincidente com o anterior, no mesmo território do Serro:

"SÃO GONÇALO DO RIO DO PEIXE - Por causa do rio do Peixe, várias povoações que surgiram entre o Sêrro e Conceição, tinham o nome completado pelo do rio. Assim, Santo Antônio do Rio do Peixe (hoje, Alvorada de Minas), N. S^a das Neves do Rio do Peixe (capela filial de Conceição do Mato Dentro). São Gonçalo do Rio do Peixe, no município do Sêrro, foi o nome da paróquia criada pela lei nº 832, de 11 de julho de 1877. Não conseguimos outra informação sôbre êsse lugar." [23].

Parece, pelos sintomas, que se trata de mais uma tentativa de mudar o nome do mesmo local, São Gonçalo do Rio das Pedras, entre outras tentativas, como as que o batizaram de "São Gonçalo do Serro", ou talvez "São Gonçalo do Milho Verde", ou simplesmente "São Gonçalo", ou ainda "Rio das Pedras".

Na realidade, os arraiais de Milho Verde e de São Gonçalo constituíam uma única freguesia ou paróquia, com sede em São Gonçalo, no ano 1859. O Dr. Simão da Cunha Pereira, na 5ª sessão ordinária da 2ª sessão legislativa da 12ª legislatura, em 9 de maio de 1859, propôs o aditivo nº 4 ao projeto de lei nº 24, do ano anterior, transferindo a sede da freguesia, do arraial de São Gonçalo para o arraial de Milho Verde. Todavia, a freguesia

Família Cunha Pereira em Milho Verde

continuou sendo denominada de "Milho Verde e São Gonçalo". A própria emenda nº 4 ao projeto foi transformado na lei nº 977, de 3 de junho de 1859, publicada em 22 de junho de 1859, [24].

Senão vejamos, em primeiro lugar, o texto da emenda proposta pelo Dr. Simão da Cunha Pereira:

"ORDEM DO DIA

...

"3ª discussão do projecto nº 24 do anno passado."

...

"O sr. Simão da Cunha depois de fazer algumas reflexões juntando documentos á que se refere, envia á mesa o seguinte aditivo sob nº 4.

<< Fica transferida para o Milho verde a sede da freguesia do Milho verde, e S. Gonçalo no Termo do Serro, e para isso revogadas as disposições em contrario. (Salva a redacção) Paço da Assembléa Provincial 9 de Maio de 1859.

..." [25].

Agora, vejamos o texto da lei conseqüente, publicada pouco depois:

"GOVERNO PROVINCIAL

...

"LEI Nº 977 de 3 de junho de 1859.

Carta de lei que transfere a séde da parochia do Milho Verde e São Gonçalo no termo do Serro para o Milho Verde.

"Art. 1º A séde da parochia de Milho Verde e São Gonçalo no Termo do Serro fica transferida para o Milho Verde.

"Art. 2º Ficção revogadas as disposições em contrario."

"Publicada a 22 de junho de 1859." [26].

A lei é ou não o mesmo texto da emenda nº 4, proposta do Dr. Simão da Cunha Pereira, "salva a redacção", como está anotado no próprio texto da emenda? Sim, é. Logo, a autoria da transferência da sede da freguesia para Milho Verde deve ser creditada ao Dr. Simão da Cunha Pereira.

As denominações dadas a esses locais ficam mais claras se se conhecerem as igrejas e capelas neles existentes.

Em Milho Verde existem a matriz de Nossa Senhora dos Prazeres, referenciada pela primeira vez por dom frei José da Santíssima Trindade em 1821, e a capela de Nossa Senhora do Rosário. Possivelmente, nada restou da primitiva capela de São José do Milho Verde, já que as construções são de taipa e madeira. Não há como saber qual foi a capela que o naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire conheceu, mas apenas presumir que tenha sido a de Nossa Senhora dos Prazeres. No povoado de Três Barras, hoje pertencente ao distrito de Milho Verde, existe

Família Cunha Pereira em Milho Verde

ainda a capela de São Geraldo [27].

O orago "Nossa Senhora dos Prazeres" pertence mais provavelmente à devoção espanhola, tendo passado a Portugal durante o domínio dos Felipes de Espanha, entre 1580 e 1640.

Em São Gonçalo existe a matriz com orago dessa mesma denominação, que tem pintura no forro da capela-mor datando de 1787, e a capela de Nossa Senhora do Rosário [28].

Bernardo Xavier Pinto e Souza menciona Milho Verde, quando se refere à guarda militar existente no Distrito Diamantino, responsável por 15 destacamentos:

"Para defender o extravio dos diamantes e do ouro nos rios dos limites diamantinos, e impedir o roubo dos direitos das estradas, se conserva ahi hum guarda militar, composta de mais de oitenta praças, e commandada por hum capitão, de que sahem os destacamentos para os districtos, do continente respectivo dos diamantes. E o 1º delles o de Milho Verde,

Família Cunha Pereira em Milho Verde

ao sudueste do arraial; 2° o da Parauna, no mesmo rumo; 3° o da Gouvea, distante 6 leguas na mesma direcção do sudoeste; 4° o da Picada ao sudoeste d'aquelle, distante 3 leguas; 5° o das Três-Barras, ao sudoeste do arraial, situado nas margens orientaes do rio das Velhas, e nas septentrionaes do rio Parauna; 6° o do Galheiro, tambem ao oeste do arraial; 7° o destacamento do rio Pardo, na mesma direcção; 8° a Contagem, ou registro do Rabello, ao norte do arraial; 9° o registro do Cayté-mirim, em igual direcção; 10° o destacamento da Chapada, ao norte; 11° o destacamento do Andayal, ao nornordeste; 12° a guarda do Inhahy, no mesmo rumo; 13° a guarda do Inhacica no mesmo rumo; 14° o registro do Pé do Morro, ao nordeste; 15° em fim, a guarda do rio Manso, no mesmo rumo." [29].

Pelo que se vê os moradores dos arraiais de Milho Verde e de São Gonçalo eram reivindicantes e como se pode ver a seguir, também buliçosos e rebeldes. O capitão de dragões Joseph de Moraes Cabral, que era o comandante militar em 1732, em uma carta diz, quando esses arraiais foram incluídos na Demarcação Diamantina e criados os destacamentos militares:

"O mayor clamor destes moradores consiste no capim p^a os cav^o^s e já os do Milho Verde antes de eu chegar tumultuosamente pedirão ao ouv^o^r os aliviasse de o dar aos sinco cav^o^s da esquadra q' ali estava; e a tanto excesso não tem chegado os deste Arrayal, talvez por não desgostarme, mas não deixão de queixar se, e alguns tem largado as casas, e mudado de assistencia. ..." [30].

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Qual tem sido a população de Milho Verde e de São Gonçalo, através dos tempos? Difícil responder a essa pergunta, sem uma pesquisa profunda de documentos, com base apenas nos pouquíssimos dados levantados e publicados sobre a região.

Como distrito da Comarca do Serro Frio, Milho Verde aparece nas estatísticas de Raimundo José da Cunha Matos como distrito dependente da Vila do Príncipe:

"128 - Vila do Príncipe. ...

...

"Deste grande distrito dependem os pequenos seguintes:

"128.1 - Três Barras.

"128.2 - Tapanhoacanga arraial com 56 fogos. Dista 7 léguas da cabeça do termo. Tem 252 fogos e 1.457 almas.

"128.3 - Rio do Peixe. Tem 178 fogos e 1457 almas.

"128.4 - Andrequicé. Tem 86 fogos e 525 almas.

"128.5- Itambé: arraial com 82 fogos. Dista 4 léguas da cabeça do termo. Tem 249 fogos e 1.009 almas.

"128.6 - Milho Verde. Tem 190 fogos e 858 almas.

"128.7 - Turvo: dois distritos do mesmo nome. Tem 179 fogos e 1.074 almas.

"128.8 - Inhaí. Tem 135 fogos e 1.114 almas.

"128.9- São João de Guanhões: arraial sobre o rio deste nome, que entra no do Peixe. Tem 1.500 almas.

"128.10 - São Sebastião de Correntes. Tem 1.500 almas.

"128.11- Santo Antônio Abaixo: arraial no rio deste nome com 113 fogos. Tem 1.500 almas." [31].

...

...

Não dispomos de dados confiáveis sobre São Gonçalo do Rio das Pedras, que nos permitam responder à questão anteriormente colocada.

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Em 1817, Saint-Hilaire havia avaliado Milho Verde como "compondo-se de uma dúzia de casas e de uma igreja". Até que ponto isso era exato? Deve se referir às casas mais senhoriais, cobertas provavelmente de telha, desprezando na contagem as cobertas de palha.

Em São Gonçalo havia a Irmandade de "São Gonçalo", com sede na capela de São Gonçalo, cujos estatutos foram aprovados em 1751, pela Arquidiocese de Mariana, mas cuja fundação deve ser bem anterior. Em Milho Verde havia a Irmandade de "Nossa Senhora dos Prazeres", na qual ingressaram alguns membros da família Cunha Pereira, cuja sede era a capela de Nossa Senhora dos Prazeres. Os livros dessa irmandade se encontram no AEAD, Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina, o que parece indicar que ela não é tão antiga quanto sua correspondente de São Gonçalo. As Irmandades de "Nossa Senhora do Rosário dos Pretos" desses arraiais provavelmente eram ramificações da Irmandade de mesmo nome da Vila do Príncipe, MG.

Pelo fato de confrontar com o território do município de Diamantina, MG, São Gonçalo, em 1842, era um distrito eleitoral daquela cidade, onde eram recenseados seus moradores, que eram votantes e eleitores do 36º quarteirão de Diamantina, MG.

1.2. Metodologia Adotada

O objetivo do estudo é reconstituir a família Cunha Pereira cujos membros viveram em Milho Verde principalmente, mas também em São Gonçalo, durante os séculos XVIII e XIX.

A metodologia básica consiste em reconstruir os diversos ramos a partir de registros isolados, sejam eclesiásticos, ou notariais, com complementação, se possível, pelos dados da tradição oral, através de entrevistas com os descendentes.

Como primeira opção, as descendências terão mesmo que ser reconstruídas apenas a partir dos registros eclesiásticos, devido à falta de acesso tanto aos dados da tradição oral como aos notariais existentes em Milho Verde e São Gonçalo.

Essa metodologia é a única que foi possível adotar pois o acesso às informações que os descendentes tenham ou às notariais dos cartórios desses locais não é fácil. Esses locais são pouco acessíveis. O autor tentou visitar Milho Verde no ano de 1991 e encontrou as estradas em condição precária de tráfego, tanto pelo lado do Serro, MG, como pelo de Diamantina, MG, sendo obrigado a fazer meia volta e desistir.

Graças a Samuel da Cunha Pereira, obtivemos algumas informações da tabeliã de Milho Verde, complementadas por conversas informais, e não por entrevistas preparadas pelas partes e conduzidas sistematicamente, quando eventualmente um descendente ou outro vai ao Serro, MG, de passagem ligeira ou acidental, as quais são insuficientes, embora importantes.

O ideal seria conseguir a compreensão da importância desse

Família Cunha Pereira em Milho Verde

estudo e obter a colaboração desses descendentes, para que organizem os dados da tradição oral, ou até mesmo os dados ou os próprios documentos que possam obter nos cartórios e tabeliães do local. Seria possível assim reconstituir essas descendências com muito maior facilidade.

Agora, o método a ser utilizado se restringe basicamente nas etapas:

1. obter registros eclesiásticos ou notariais disponíveis;
2. estabelecer as principais relações inter e intrafamiliares diretamente a partir desses documentos;
3. analisar as relações com vistas à reconstrução familiar;
4. analisar a cronologia dessas populações;
5. realizar a reconstrução familiar, isso é, fazer as árvores de descendências (as que forem possíveis);
6. analisar as árvores de descendências e tirar conclusões que permitam novas pesquisas futuras.

Os registros eclesiásticos que foram utilizados são os que se encontram no AEAD, Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Diamantina, MG. Foram consultados livros de registro de Diamantina, MG, Milho Verde, MG, São Gonçalo, MG, e Serro, MG. Embora possam ainda existir mais livros de registros eclesiásticos dos séculos XVIII e XIX nas matrizes e capelas de Milho Verde e São Gonçalo, esse fato é desconhecido. Não deve ser afastada essa hipótese, entretanto.

Os registros notariais foram totalmente obtidos na Biblioteca Antônio Torres, em Diamantina, MG. Existe cartório em Milho Verde e, provavelmente, em São Gonçalo também. Todavia, como já foi dito acima, o local é de muito difícil acesso. Transcrevemos as datas a partir das quais começam os registros notariais de Milho Verde, para futura pesquisa. Essa informação, que foi obtida por Samuel da Cunha Pereira, em 1990, se encontra no quadro 1.1.

QUADRO 1.1 - DATAS DOS REGISTROS DO CARTÓRIO DE MILHO VERDE

Cartório de Registro Civil de Milho Verde:

1º registro de nascimento -	02/jan/1889
1º registro de casamento -	18/ago/1890
1º registro de óbito -	07/fev/1889

FONTE: carta de Samuel da Cunha Pereira, de 25/out/1990.

Algumas poucas informações foram obtidas no A.P.M., Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, MG, embora não tão relevantes quanto as anteriores.

A relação completa de fontes que foram consultadas se encontra como apêndice, no final desse livro.

Evidentemente, a obtenção de novos documentos, das fontes não consultadas, trará novas informações que enriquecerão as árvores de descendentes, ou as modificarão.

Nos capítulos seguintes se encontram os resultados da aplicação da metodologia adotada, sobre os documentos

Família Cunha Pereira em Milho Verde

disponíveis: análise das relações intra e interfamiliares e reconstrução genealógica.

REFERÊNCIAS:

1. ÁVILA, Affonso, "Serro: Patrimônio Cultural", Análise e Conjuntura, Fundação J. P., Belo Horizonte, 8(12), dez/1978, pp. 2-34, às pp. 27-32.
2. SANTOS, Joaquim Felício dos, Memórias do Distrito Diamantino, Itatiaia, Belo Horizonte, 1976, 338 pp., à p. 49.
3. idem, ibidem, p. 50.
4. idem, ibidem, p. 51.
5. idem, ibidem, p. 55.
6. idem, ibidem, p. 59.
7. idem, ibidem, p. 69.
8. COUTO, José Vieira, "Memoria Sobre as Minas da Capitania de Minas Geraes", Revista do A. P. M., ano 1905, vol. X, pp. 55-166, à p. 64.
9. MAWE, John, Viagens ao Interior do Brasil, Zélio Valverde, Rio de Janeiro, s/d, 347 pp., à p. 210.
10. idem, ibidem, p. 211.
11. SAINT-HILAIRE, Auguste de, Viajem Pelo Distrito Dos Diamantes e Litoral do Brasil, Itatiaia, Belo Horizonte, 1974, 233 pp., à p. 44.
12. SENNA, Nelson de, Memoria Historica e Descritiva da Cidade e Municipio do Serro, Estado de Minas Geraes, Typ. Ferreira Lopes & C., Ouro Preto, 1895, 22 pp., à p. 7.
13. idem, ibidem, p. 18.
14. idem, ibidem, p. 15.
15. idem, ibidem, p. 19.
16. idem, ibidem, ibidem.
17. SILVA, Dario A. F. da, Memoria Sobre o Serro Antigo, Typ. Serrana, Cidade do Serro, 1928, 187 pp., à p. 51.
18. idem, ibidem, p. 59.
19. idem, ibidem, p. 110.
20. idem, ibidem, p. 126.
21. BARBOSA, Waldemar de Almeida, Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, Saterb, Belo Horizonte, 1971, 541 pp., à p. 287.
22. idem, ibidem, p. 453.
23. idem, ibidem, p. 454.
24. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Dr. Simão da Cunha Pereira, Ação Parlamentar (1858-1859), ed. do autor, Rio de Janeiro, 1993, 228 pp., às pp. 17, 30, 123 e 152.
25. idem, ibidem, p. 123.
26. idem, ibidem, p. 152.
27. ÁVILA, Affonso, op. cit., pp. 28-29.
28. idem, ibidem, pp. 30-32.
29. PINTO e SOUZA, Bernardo Xavier, Memorias Historicas da Provincia de Minas Geraes, in Revista do A. P. M., ano 1908, vol. XIII, pp. 523-639, p. 581.
30. PROENÇA, Martinho de Mendonça de Pina e de, "Sobre o

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Descobrimto dos Diamantes na Comarca do Serro Frio. Primeiras Administrações", Revista do A. P. M., ano 1902, vol. VII, pp. 251-355, à p. 303.

31. CUNHA MATOS, Raimundo José da, Coroqrafia Histórica da Província de Minas Gerais (1837), Itatiaia, Belo Horizonte, 1981, 2 vols., 1º vol. 403 pp., 2º vol. 337 pp., pp. 182-184 e do vol. 1.

CAPITULO 2

ANÁLISE DE RELAÇÕES

2.1. Relações Intra e Interfamiliares

A relação é entidade fundamental não somente para a reconstrução familiar, como também para que se possa entender a família no tempo e no espaço que a cercam.

Duas relações são fundamentais em genealogia: "casado-com" e "pai-filho" (ou "pai-de", ou sua inversa, "filho-de"). Todavia não são as únicas.

O que nós chamamos de relações internas ou intrafamiliares são aquelas que ocorrem dentro da mesma família, enquanto externas ou interfamiliares são as que ocorrem entre dois ou mais grupos familiares.

Das citadas relações, "casado-com" (c.c.) e "pai-de" (ou a inversa "filho-de"), a primeira pode ser considerada sob a ótica de elo entre duas famílias (interfamiliar) ou como elo fundamental da família nuclear (pai-mãe-filhos) e, portanto, dentro de uma única família (intrafamiliar), enquanto a segunda estará normalmente dentro da mesma família (intrafamiliar).

Do ponto de vista intrafamiliar, a relação "casado-com" é a fundamental. No caso presente, a relação "casado-com" será considerada sob seus dois aspectos: intrafamiliar e interfamiliar. Servirá ao mesmo tempo para indicar a ligação a outras famílias como para indicar o casal que constitui a base da família nuclear.

Mas essa relação na verdade tem papel muito mais importante, como se verá: identificar entre homônimos perfeitos (pessoas que tem exatamente o mesmo nome) diferentes pessoas. É, de fato, a maneira mais segura de distinguir entre dois homônimos, mesmo que um deles possa ter se casado mais de uma vez, caso em que a cronologia tem um papel esclarecedor. Nesse caso desempenha um papel de relação intrafamiliar.

A segunda relação fundamental é a "pai-de" (ou a inversa "filho-de"), que permite estabelecer a ligação entre gerações de uma família (intrafamiliar). Essa relação "pai-de" ou "pais-de" (nesse caso considerando pai e mãe) está por sua vez relacionada com o casamento, ou seja, com a relação "casado-com", isso é, os filhos são filhos de um determinado casal ou casamento. Se o mesmo indivíduo se casou mais de uma vez, tendo filhos desses diversos casamentos, os filhos se dividem em grupos cada qual ligado a um casamento diferente do mesmo pai (ou mãe).

Muitas outras relações podem ser estabelecidas. Todavia, diante dos documentos que temos em mãos para fundamentar o trabalho de reconstrução familiar, a maioria são registros de batizado.

Registros de batizado seguem uma fórmula padrão, um estereótipo, mais ou menos como: "Aos tantos dias do mês tal do ano tal batizei a <nome-do-batizando>, filho (legítimo) de <nome-do-pai> e de sua mulher <nome-da-mãe>, o qual nasceu no dia tal do mês tal do ano tal. Padrinhos: <primeiro-padrinho> e <segundo-padrinho>. Etc."

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Quais as relações explícitas nos registros de batizado? Nesse documento, encontramos normalmente explícitas as relações: "filho-de", "casado-com" (nem sempre) e "padrinhos-de-batizado".

Do ponto de vista de cada um dos dois padrinhos, isoladamente, a relação mais importante é "padrinho-de-batizado-de" (e sua derivada, "padrinho-de-batizado-do-filho-de").

Falamos de relações explícitas, aquelas que se encontram expressas nos documentos. Relações implícitas, são aquelas que embora não expressas, possam ser deduzidas das explícitas.

Nem sempre uma relação implícita pode ser deduzida a partir de outras, explícitas, exceto poucas, muito fundamentais, como as inversas, ou as resultantes da combinação de outras duas ou mais.

Por exemplo, se A é "pai-de" B, então B é "filho-de" A. É exatamente o que ocorre aqui, porque os registros de batizados explicitam a relação "filho-de", mas nos interessa a inversa, "pai-de", que está imediatamente estabelecida.

A mais fundamental das relações, "casado-com", nem sempre está explícita no registro de batizado, ou seja, nem sempre o documento diz que o batizando é filho de A e de "sua mulher" B, mas apenas que o batizando é filho "natural" de A ou que é filho "legítimo" de A e de B. No segundo caso, também a relação "casado-com" está implícita no fato do batizando ser concomitantemente "filho-legítimo-de" A e "filho-legítimo-de" B. A conclusão, quando dois pais são mencionados, é de que ambos, A e B, são casados entre si, pelo fato do filho ser "legítimo".

Outra relação implícita é a "padrinho-de-batizado-do-filho-de", já que o registro de batizado estabelece a relação explícita "padrinhos-de-batizado", da qual se deriva a implícita "padrinho-de-batizado-de" para cada padrinho isoladamente, sendo então a primeira das relações obtida por combinação dessa última com a relação explícita "filho-de".

Ainda, relações (explícitas ou implícitas) são um indicador de que outras relações, embora não expressas, podem ocorrer. Por exemplo, dois padrinhos de batizado de sexos diferentes, um homem e uma mulher, podem ser ou não marido e mulher. A relação "padrinhos-de-batizado" não afirma nem nega a relação "marido-mulher" entre os padrinhos, mas é uma indicação de uma possibilidade que deverá ser melhor investigada e esclarecida.

Dessas relações consideramos internas (intrafamiliares): "casado-com", abreviadamente "c.c.", e "pai-de" (ou a inversa, "filho-de"), abreviadamente "pde". As demais relações são externas (interfamiliares): "padrinho-de-batizado-do-filho-de", abreviadamente "pbf", e "padrinhos-de-batizado", abreviadamente "ppb".

Algumas dessas relações são unidirecionais, isso é, estabelecem a relação num único sentido, de A para B. Exemplo de unidirecional é a relação "filho-de" (ou a inversa, "pai-de"), tendo por antecedente (origem) os filhos e por conseqüente (destino) os pais, ou seja, partindo dos filhos na direção dos pais. Relações unidirecionais tem sempre uma relação inversa associada.

Outras relações são bidirecionais, isso é, se aplicam simultaneamente a ambos os relacionados, em ambos os sentidos, de A para B e de B para A. É o caso da relação "padrinhos-de-batizado", que se aplica concomitantemente a ambos os padrinhos.

Família Cunha Pereira em Milho Verde

As relações bidirecionais não tem relação inversa distinta, porque elas já contém a direta e a inversa.

Relações serão representadas graficamente por setas. As unidirecionais por setas com uma única ponta voltada para o destino, enquanto as bidirecionais por duas setas em sentidos opostos, ou por uma única seta, com duas pontas, em sentidos opostos, em ambas as extremidades.

A escolha das relações é uma questão de objetivo, isso é, do que se deseja explicitar. Por exemplo, entre as interfamiliares foi escolhida a relação "padrinho-de-batizado-do-filho-de" em lugar da "padrinho-de-batizado-de", porque se deseja estabelecer relações interfamiliares entre pessoas adultas. A relação interfamiliar "padrinho-de-batizado-de" está estabelecida entre o padrinho e o batizando, um "inocente" ou "párvulo" ou criança, e, portanto, fora de interesse. Já a relação "padrinho-de-batizado-do-filho-de" estabelece uma relação interfamiliar entre adultos, o padrinho e o pai do batizando.

Entre as relações "filho-de" e "pai-de", pelo mesmo motivo, prefere-se a "pai-de", por ter como antecedente (origem) o nome de um adulto, isso é, seu primeiro termo é um nome de adulto: A é "pai-de" B, onde A é um nome de um adulto.

Mesmo as relações externas ou interfamiliares escolhidas o foram com o objetivo de indicar ou sugerir possíveis relações de parentesco, pois os padrinhos de batizado ou testemunhas de casamento podem tanto ser de outra família como também da mesma. Nosso interesse maior ocorre quando os padrinhos são da mesma família. Do ponto de vista do estudo de uma família, interessam mais as possíveis ligações das pessoas da mesma família (intrafamiliares), embora as com outras famílias se evidenciem.

O número de relações é outro ponto sensível, pois não deve ser insuficiente nem excessivo. A falta de relações pode dificultar a compreensão das relações entre pessoas dentro do grupo familiar, por incompletude. Por outro lado, um número excessivo de relações poderá obliterar a compreensão, por saturação. Consideramos as relações escolhidas necessárias e suficientes: nem mais nem menos, apenas o bastante.

Nas seções que se seguem são apresentados os resultados dos estudos feitos com base em cada uma das relações selecionadas, começando-se pela mais fundamental, "casado-com". Segue-se a segunda relação mais importante, "pai-de". Depois, em seções também separadas, vem as relações "padrinho-de-batizado-do-filho-de" e "padrinhos-de-batizado".

2.2. Relação "Casado-Com"

A primeira das relações a ser estudada é a "casado-com", abreviadamente "c.c.", tanto por ser a intrafamiliar que estabelece o elo central da família, como porque permite distinguir entre homônimos. Se no registro consta que A é filho legítimo de B e de Ç então, B é "casado-com" C. Outra forma de expressar é constando que A é filho de B e de sua mulher C.

A ocorrência de homônimos dentro da mesma família é um fato corriqueiro. Em gerações muito próximas pode haver três ou mais

Família Cunha Pereira em Milho Verde

pessoas com exatamente o mesmo nome, convivendo, na mesma época. É praticamente impossível distinguir entre os atos praticados por diferentes homônimos, sem a relação "casado-com". Só o nome do cônjuge permite distinguir as diversas pessoas sob um mesmo nome.

Deve-se considerar a possibilidade de uma mesma pessoa ter se casado diversas vezes, porém em tempos diferentes. Assim, nunca o nome de cônjuges diferentes aparecerá associado ao nome na mesma pessoa na mesma época. Portanto, a cronologia será importante para identificar a mesma pessoa com mais de um cônjuge.

Quando não houver a relação "casado-com", a pessoa será considerada ou com certeza "solteiro (a)" ou duvidosamente "solteiro (a) ?". Nesse último caso, esse estado civil virá acompanhado de uma interrogação, indicando a dúvida.

Colocaremos sempre como antecedente (origem) da relação "casado-com" o nome da pessoa da família CUNHA PEREIRA, que é a família em estudo, e como conseqüente (destino) da relação o nome do cônjuge da outra família. Excepcionalmente, incluímos algumas pessoas com sobrenome CUNHA TORRES, ou simplesmente CUNHA, pois evidentemente ou são descendentes da família, ou houve erro de grafia no nome.

Para distinguir homônimos solteiros usou-se o critério cronológico, isso é, foram considerados pessoas diferentes se havia um espaço de tempo em torno de 5 a 10 anos entre a aparição de um e de outro nome.

Os indicados como "solteiros" são apenas supostamente solteiros, diante dos documentos disponíveis. Não significa que realmente eles o fossem, ou mesmo que o sendo na época considerada, não tivessem se casado mais tarde, e inclusive tido descendentes legítimos. Apenas, que não foram encontrados documentos de casamento e, se tiveram filhos, os batizado de filhos deles. Excluem-se apenas aqueles solteiros que tem filhos declaradamente "naturais", caso em que não resta dúvida sobre o estado de "solteiro" do pai ou da mãe.

Foram selecionados os nome exclusivamente de adultos que tenham participação em algum evento de terceiros. Dessa maneira, é possível que muitos dos nomes que aparecem como filhos, mesmo adultos, não façam parte do rol de nomes, porque não aparecem em documentos relativos a outras pessoa. Essa ausência indica a possibilidade de a pessoa ter "saído de cena", ou seja, ter se mudado do local ou falecido, ou falta de relacionamento social mais intenso, ou ainda, apenas a falta de documentos.

No quadro 2.1 apresentamos em ordem alfabética os nomes extremos (antecedente e conseqüente) da relação "casado-com", extraídos dos registros disponíveis.

QUADRO 2.1 - RELAÇÃO C.C. - "CASADO-COM"

ANTECEDENTE	CONSEQÜENTE
Antônio da Cunha Pereira	Floriana da Silva Torres
Antônio da Cunha Pereira	Luiza Maria de Moura
Antônio da Cunha Pereira	solteiro ?
Antônio da Cunha Pereira	Ângela de Figueiredo
Antônio da Cunha Pereira	Luiza Ferreira do Nascimento
Augustinho da Cunha Pereira	solteiro ?

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Augusto da Cunha Pereira	Maria da Anunciação de Andrade
Beatriz da Cunha Pereira	Manoel Ribeiro da Penitenciação
Cândida da Cunha Pereira	Estêvão da Costa Coelho
Carlota da Cunha Pereira	Pedro José da Silva
Clara da Cunha Pereira	Augustinho Lopes Vieira
Clarindo da Cunha Pereira	Cândida Claudia Maximiana
Constância da Cunha Pereira	solteira ?
Domingos da Cunha Pereira	Joaquina dos Santos de Oliveira
Emília da Cunha Pereira	Antônio José da Costa
Eufrasina da Cunha Pereira	Bernardo da Silva Torres [1]
Eufrasina da Cunha Pereira	Barnabé Xavier de Torres [1]
Eva (Heva) da Cunha Pereira	solteira
Evaristo da Cunha Pereira	Sebastiana Ribeiro
Felisberto da Cunha Pereira	solteiro ?
Firmianna da Cunha Pereira	solteira ? [2]
Firmina da Cunha Pereira	Manoel Torres [2]
Floriana da Cunha Pereira	João Pereira Nepomuceno
Florianna da Cunha Torres	solteira ?
Florinda da Cunha Pereira	Manuel Eloy Farneze da Paixão
Francisca da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier
Francisca da Cunha Pereira	Felippe José Vieira
Francisco José da Cunha Pereira	casado com ?
Gabriella da Cunha Pereira	Thomaz Correia de Aguiar
Graciana da Cunha Pereira	solteira ?
Guilherme da Cunha Pereira	Maria José dos Santos [3]
Ignácio da Cunha Pereira	Bibiana Roberta de Oliveira
Ignácio da Cunha [Pereira?] Torres	solteiro ?
Januária da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier
João da Cunha Pereira	Maria Henriques da Costa
João da Cunha Pereira	Silvéria de tal
João da Cunha Pereira	Rozina Marques da Silva
Joaquim da Cunha Pereira	Valeriana Roza de Jezus
Joaquim José da Cunha [Pereira?]	solteiro ?
Joaquina da Cunha Pereira	solteira
José da Cunha Pereira	Joanna Peixoto de Carvalho
José da Cunha Pereira (1°)	solteiro ?
José da Cunha Pereira	Ignácia Maria de Jesus
José da Cunha Pereira	Antônia Vieira dos Santos
José da Cunha Pereira (2°)	solteiro ?
Josefa da Cunha Pereira	solteira
Josefina Cândida da Cunha Pereira	Silvério Eulálio Nogueira
Justina da Cunha Pereira	João Ferreira Figueiredo
Luíza da Cunha [Pereira?]	solteira ?
Manoel da Cunha Pereira	Maria Bernarda de Jesus
Manoela da Cunha Pereira	Felippe Mendes Campelo
Margarida Maria da Cunha Pereira	Feliciano José Martins
Maria da Cunha Pereira	José Joaquim Ferreira
Maria da Cunha Pereira	José Lemos de Brito
Maria da Cunha Pereira	Francisco Ferreira Frazão
Maria da Cunha Pereira	Christiano Cândido dos Santos

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Maria da Cunha Pereira	Antônio Brás
Maria da Cunha Pereira	Theodoro José Leão
Maria da Cunha Pereira	Luiz Roiz Felicidade
Maria da Cunha Pereira	Lucindo Ferreira do Nascimento
Pedro Clarindo da Cunha Pereira	Maria Carlota dos Santos
Pedro da Cunha Pereira	Petronilha Ferreira do Nascimento
Querubina da Cunha Pereira	solteira
Raymunda da Cunha Pereira	Sebastião José de Moura
Raymunda da Cunha Pereira	José Lopes Vieira
Ritta da Cunha Pereira	João Ferreira do Nascimento
Roza da Cunha Pereira	solteira
Rufino da Cunha Pereira	Bernardina Ferreira do Nascimento
Sebastião da Cunha Pereira	Anna Marques da Silva
Sebastião da Cunha Pereira	Antônia Ribeiro Matheus
Simão da Cunha Pereira	Delfina Zeferina Pereira dos Santos
Tereza da Cunha Pereira	José Cardoso da Silva
Thereza da Cunha Pereira	Joaquim da Silva Torres
Umbelina da Cunha Pereira	Manoel Simões de Oliveira

NOTAS:

1. pode ser a mesma pessoa, admitindo-se um erro de grafia ou de leitura do nome do cônjuge, cujas formas são muito semelhantes, e já que é a única mulher com esse nome.
 2. pode ser a mesma pessoa, em duas épocas diferentes, ou estados civis diferentes.
 3. ver anotação nº 89 (de Samuel da Cunha Pereira).
-

2.3. Relação "Pai-De"

A relação "pai-de", abreviadamente "pde", é exatamente a inversa da que normalmente ocorre no registro de batizado, casamento ou outro documento similar, a relação "filho-de". Logo, é imediatamente deduzida do texto do registro de batizado, casamento, etc.

Vamos construir uma tabela cujos antecedentes são os pais e cujos conseqüentes são os filhos, para representar a relação "pai-de", tomando por base a tabela construída anteriormente para a relação "casado-com", do quadro 2.1

Para aqueles casais ou pessoas solteiras (ou presumidamente solteiras) dos quais não se encontraram descendentes (filhos), será feita a menção "sem filhos". Não quer dizer que essas pessoas não tiveram filhos, ou mesmo que não tenham se casado, mas apenas que os filhos, ou os casamentos, não foram encontrados nos documentos compulsados.

Os filhos naturais serão precedidos de um asterisco entre parêntesis, (*), sempre que essa condição estiver expressa nos documentos originais, seja o pai/mãe solteiro ou mesmo casado.

Os "sobrenomes" ou "nomes de família" dos filhos são supostos, isso é, imaginados. Foram compostos a partir dos sobrenomes dos pais, sempre que o primeiro cônjuge (da família Cunha Pereira) for mulher, critério que facilita identificar a

Família Cunha Pereira em Milho Verde

filiação. Foi adotado porque nos batizados consta apenas o "nome cristão", ou "nome de batismo", ou "prenome", ou "primeiro nome".

Na realidade esses descendentes poderão não ter usado esses sobrenomes, pelo menos em toda sua extensão, mas a suposição é válida e se confirmou em muitos casos.

São indicadas, para os filhos, na mesma linha de cada um, as datas de nascimento, se conhecida, e mais uma data que geralmente é a de batizado (b.:), mas pode ser também do casamento (c. :) ou do óbito (o. :), dependendo do documento disponível. Para datas desconhecidas, figura uma interrogação, ?.

No quadro 2.2 apresentamos a tabela construída com base na relação "pai-de" (ou "pais-de") aplicada aos documentos disponíveis.

QUADRO 2.2 - RELAÇÃO PDE - "PAI-DE" (OU "PAIS-DE")

ANTECEDENTES: PAI/MÃE ==> CÔNJUGE			
CONSEQÜENTES: FILHO/A ==>	NASCIM.	BAT./CAS./ÓBITO	

Antônio da Cunha Pereira	Floriana da Silva Torres		
Maria Flora da Cunha Pereira	?	b.:	06/jan/1840
Antônio da Cunha Pereira	Luiza Maria de Moura		
Maria da Cunha Pereira	?	b.:	17/nov/1851
João da Cunha Pereira	?	b.:	27/fev/1854
Antônio da Cunha Pereira	?	b.:	21/fev/1857
Manoel da Cunha Pereira	?	b.:	17/mai/1859
Virgínia da Cunha Pereira	?	b.:	14/fev/1864
Alexandre da Cunha Pereira	?	b.:	25/dez/1865
Olímpia da Cunha Pereira	?	b.:	04/jan/1869
Antônio da Cunha Pereira	solteiro ?		
sem filhos			
Antônio da Cunha Pereira	Ângela de Figueiredo		
Maria da Cunha Pereira	25/ago/1892	b.:	13/nov/1892
Antônio da Cunha Pereira	Luiza Ferreira do Nascimento		
José da Cunha Pereira	19/abr/1900	b.:	27/set/1900
Augustinho da Cunha Pereira	solteiro ?		
sem filhos			
Augusto da Cunha Pereira	Maria da Anunciação de Andrade		
sem filhos			
Beatriz da Cunha Pereira	Manoel Ribeiro da Penitenciação		
Francisco da Cunha R. Penitenciação	?	b.:	04/jun/1865
Cândida da Cunha Pereira	Estêvão da Costa Coelho		
Manoel da Cunha Costa Coelho	?	b.:	12/out/1854
Carlota da Cunha Pereira	Pedro José da Silva		
João da Cunha Silva	14/nov/1884	b.:	23/jun/1885
Virgolina da Cunha Silva	?	b.:	17/out/1887
Clarindo (1º) da Cunha Silva	14/nov/1890	b.:	10/abr/1892
Clarindo (2º) da Cunha Silva	30/out/1892	b.:	17/jan/1893
Rosália da Cunha Silva	26/out/1894	b.:	16/jan/1895
Clara da Cunha Pereira	Augustinho Lopes Vieira		
Modesto da Cunha Lopes Vieira	?	b.:	07/abr/1840
Jocelino da Cunha Lopes Vieira	?	b.:	16/fev/1843
Joaquim da Cunha Lopes Vieira	?	b.:	25/jan/1845
Manoel da Cunha Lopes Vieira	?	b.:	13/jun/1847
Umbelina da Cunha Lopes Vieira	?	b.:	22/abr/1849

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Pedro da Cunha Lopes Vieira	?	b.: 05/jan/1851
Sebastião da Cunha Lopes Vieira	?	b.: 14/nov/1852
(*) Tereza da Cunha Pereira	?	b.: 06/mai/1857
Clarindo da Cunha Pereira	Cândida Claudia Maximiana	
João da Cunha Pereira	?	b.: 07/ago/1841
José da Cunha Pereira	?	b.: 12/mai/1860
Carlota da Cunha Pereira	?	b.: 24/jul/1864
Constância da Cunha Pereira	solteira ?	
sem filhos		
Domingos da Cunha Pereira	Joaquina dos Santos de Oliveira	
Antônio da Cunha Pereira	?	b.: 09/mar/1861
Maria da Cunha Pereira	?	b.: 25/fev/1863
Emília da Cunha Pereira	Antônio José da Costa	
Maria da Cunha Costa	?	b.: 09/dez/1844
Felisbina da Cunha Costa	?	b.: 30/set/1846
Antônio da Cunha Costa	?	b.: 15/fev/1851
Marcelina da Cunha Costa	?	b.: 01/dez/1856
Carolina da Cunha Costa	?	b.: 01/mai/1859
Eufрасina da Cunha Pereira	Bernardo da Silva Torres [1]	
Manoel da Cunha Silva Torres	?	b.: 27/abr/1846
Eufрасina da Cunha Pereira	Barnabé Xavier de Torres [1]	
Luciana da Cunha Xavier de Torres	?	b.: 15/ago/1847
Eva (Heva) da Cunha Pereira	solteira	
(*) Carlota da Cunha Pereira	?	b.: 07/set/1845
(*) Viridiana da Cunha Pereira	?	b.: 13/jun/1847
(*) Pedro da Cunha Pereira	?	b.: 27/jul/1850
(*) José da Cunha Pereira	?	b.: 14/ago/1851
(*) Maria da Cunha Pereira	?	b.: 01/out/1853
(*) Carolina da Cunha Pereira	?	b.: 31/mar/1856
Evaristo da Cunha Pereira	Sebastiana Ribeiro	
Joaquim da Cunha Pereira	08/mar/1893	b.: 22/mai/1893
Felisberto da Cunha Pereira	solteiro ?	
sem filhos		
Firmianna da Cunha Pereira	solteira ?	[2]
sem filhos		
Firmina da Cunha Pereira	Manoel Torres	[2]
Maria da Cunha Torres	?	b.: 05/fev/1859
Floriana da Cunha Pereira	João Pereira Nepomuceno	
Vicente da Cunha P. Nepomuceno	?	b.: 15/mar/1851
Josefina da Cunha P. Nepomuceno	?	b.: 11/mai/1852
Antônia da Cunha P. Nepomuceno	?	b.: 22/out/1865
Florianna da Cunha Torres	solteira ?	
sem filhos		
Florinda da Cunha Pereira	Manuel Eloy Farneze da Paixão	
José da Cunha F. da Paixão	18/dez/1886	b.: 25/dez/1888
Francisca da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier	
Maria da Cunha Ferr. Xavier	27/ago/1853	b.: 15/jan/1854
Josefa da Cunha Ferr. Xavier	?	b.: 25/jun/1855
Idalina da Cunha Ferr. Xavier	?	b.: 25/jan/1857
Francelina da Cunha Ferr. Xavier	?	b.: 23/jun/1859
Francisca da Cunha Pereira	Felippe José Vieira	
Maria da Cunha Vieira	?	b.: 30/jul/1870
Francisco José da Cunha		
Pereira casado com ?		
Francisco da Cunha Pereira	?	o.: 02/jun/1812

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Gabriella da Cunha Pereira Thomaz Correia de Aguiar
 Maria da Cunha Correia Aguiar 08/dez/1936 b.: 11/jan/1937
 Graciana da Cunha Pereira solteira
 (*) Josefino da Cunha Pereira ? b.: 16/fev/1843
 Guilherme da Cunha Pereira Maria José dos Santos [3]
 André da Cunha Pereira 17/set/1925 ?
 Ignácio da Cunha Pereira Bibiana Roberta de Oliveira
 José da Cunha Pereira ? b.: 25/mar/1847
 Firmianna da Cunha Pereira ? ? [4]
 Francisco José da Cunha Pereira ? b.: 26/mar/1851
 Ignácio da Cunha
 (Pereira) Torres solteiro ?
 sem filhos
 Januária da Cunha Pereira Vicente Ferreira Xavier
 Joaquim da Cunha Ferr. Xavier ? b.: 25/dez/1849
 João da Cunha Pereira Maria Henriques da Costa
 Eva da Cunha Pereira ? b.: 11/out/1818
 João da Cunha Pereira Silvéria de tal
 sem filhos
 João da Cunha Pereira Rozina Marques da Silva
 José da Cunha Pereira 04/dez/1887 b.: 03/mai/1888
 Joaquim da Cunha Pereira Valeriana Roza de Jesus
 Maria (1ª) da Cunha Pereira ? b.: 06/mai/1844
 (*) Joaquim da Cunha Pereira ? b.: 28/jun/1845
 Raimundo da Cunha Pereira ? b.: 31/ago/1845
 Jozéfino da Cunha Pereira ? b.: 12/out/1847
 (*) Maria (2ª) da Cunha Pereira ? b.: 07/fev/1850
 (*) André da Cunha Pereira ? b.: 15/jul/1851
 (*) Gonçalo da Cunha Pereira ? b.: 01/jan/1866
 Joaquim José da Cunha
 [Pereira?] solteiro ?
 sem filhos
 Joaquina da Cunha Pereira solteira
 (*) Firmino da Cunha Pereira ? b.: 02/jul/1854
 José da Cunha Pereira Joanna Peixoto de Carvalho
 Genuina da Cunha Pereira ? c.: 1808 [?]
 Simão da Cunha Pereira ? c.: 16/nov/1816
 Antônio da Cunha Pereira ? c.: 29/jun/1817
 Sebastião José da Cunha Pereira ? c.: 11/jun/1826
 José da Cunha Pereira (1º) solteiro ?
 sem filhos
 José da Cunha Pereira Ignácia Maria de Jesus
 Antônio da Cunha Pereira ? b.: 10/out/1887
 José da Cunha Pereira Antônia Vieira dos Santos
 Gabriella da Cunha Pereira 20/abr/1892 b.: 19/jun/1892
 José da Cunha Pereira (2º) solteiro ?
 sem filhos
 Josefa da Cunha Pereira solteira
 (*) Maria da Cunha Pereira ? b.: 09/fev/1844
 Josefina Cândida da Cunha
 Pereira Silvério Eulálio Nogueira
 José da Cunha Nogueira ? b.: 20/fev/1862
 Justina da Cunha Pereira João Ferreira Figueiredo
 José da Cunha Ferr. Figueredo 17/fev/1877 b.: 28/abr/1877
 Luiza da Cunha [Pereira?] solteira ?

Família Cunha Pereira em Milho Verde

sem filhos

Manoel da Cunha Pereira Maria Bernarda de Jesus
 Avellino da Cunha Pereira 29/abr/1888 b.: 06/jul/1888
 Guilherme da Cunha Pereira 10/fev/1892 b.: 08/out/1892

Manoela da Cunha Pereira Felipe Mendes Campelo
 (*) Serafim da Cunha Pereira ? b.: 31/ago/1845
 (*) Maria da Cunha Pereira ? b.: 21/jun/1848
 Carlota da Cunha Mendes Campelo ? b.: 08/mai/1850
 Josefina da Cunha Mendes Campelo ? b.: 17/dez/1854
 Manoel da Cunha Mendes Campelo ? b.: 22/out/1856
 José da Cunha Mendes Campelo ? b.: 15/jul/1860

Margarida Maria da Cunha
 Pereira Feliciano José Martins
 Eva da Cunha Martins ? b.: 24/jun/1847
 Antônia da Cunha Martins ? b.: 11/jun/1849
 Sabino da Cunha Martins ? b.: 17/mar/1851
 Joaquim da Cunha Martins ? b.: 25/jun/1855
 Clemente da Cunha Martins ? b.: 09/nov/1860
 Virgolina da Cunha Martins ? c.: 26/jul/1888

Maria da Cunha Pereira José Joaquim Ferreira
 Antônio da Cunha Ferreira ? b.: 17/jul/1840

Maria da Cunha Pereira José Lemos de Brito
 Maria da Cunha Lemos de Brito ? b.: 27/fev/1842

Maria da Cunha Pereira Francisco Ferreira Frazão
 Hermelinda da Cunha Frazão ? b.: 17/abr/1865

Maria da Cunha Pereira Christiano Cândido dos Santos
 Maria da Cunha dos Santos ? b.: 14/out/1867

Maria da Cunha Pereira Antônio Brás
 Tertuliana da Cunha Brás ? b.: 14/set/1870

Maria da Cunha Pereira Theodoro José Leão
 Sebastina da Cunha Leão 04/mar/1882 b.: 15/abr/1882

Maria da Cunha Pereira Luiz Roiz Felicidade
 Pedro da Cunha Roiz Felicidade ? b.: 10/out/1887

Maria da Cunha Pereira Lucindo Ferreira do Nascimento
 Anna da Cunha F. Nascimento 22/mai/1915 b.: 31/out/1915

Pedro Clarindo da Cunha
 Pereira Maria Carlota dos Santos
 Gonçalo da Cunha Pereira ? b.: 28/abr/1860

Pedro da Cunha Pereira Petronilha Ferreira do Nascimento
 Joaquim da Cunha Pereira 27/dez/1892 b.: 21/jan/1893
 Maria da Cunha Pereira 06/mar/1897 b.: 06/jun/1897

Querubina da Cunha Pereira solteira
 (*) Adelaide da Cunha Pereira ? b.: 08/ago/1858
 (*) José da Cunha Pereira ? b.: 06/jan/1860

Raymunda da Cunha Pereira Sebastião José de Moura
 Geralda da Cunha Moura 28/out/1909 b.: 06/jun/1910

Raymunda da Cunha Pereira José Lopes Vieira
 Sebastião da Cunha L. Vieira 28/ago/1919 b.: 14/set/1919

Ritta da Cunha Pereira João Ferreira do Nascimento
 Lucindo da Cunha F.Nascimento 12/mai/1886 b.: 13/jul/1886

Roza da Cunha Pereira solteira
 (*) Bernardo da Cunha Pereira ? b.: 02/mar/1817

Rufino da Cunha Pereira Bernardina Ferreira do Nascimento
 Raymundo Lamário da Cunha 23/nov/1914 ? [3]
 Rosa da Cunha Pereira 30/nov/1916 b.: 02/dez/1917

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Sebastião da Cunha Pereira	Anna Marques da Silva		
Raymundo da Cunha Pereira	02/abr/1887	b.:	08/out/1887
Anna Fortunata da Cunha Pereira	?	c.:	03/out/1919
Sebastião da Cunha Pereira	Antônia Ribeiro Matheus		
Juvelina da Cunha Pereira	10/jan/1921	b.:	11/fev/1921
Simão da Cunha Pereira	Delfina Zeferina Pereira dos Santos		
sem filhos			
Tereza da Cunha Pereira	José Cardoso da Silva		
Antônio da Cunha C. da Silva	12/set/1874	b.:	31/jul/1875
Sebastião da Cunha C.da Silva	17/out/1894	b.:	12/nov/1894
Thereza da Cunha Pereira	Joaquim da Silva Torres		
José da Cunha Silva Torres	?	b.:	29/jul/1870
Umbelina da Cunha Pereira	Manoel Simões de Oliveira		
Manoel Simões de Oliveira Jr.	?	?	[5]
Antônia (1ª) da Cunha S. Oliveira	?	b.:	01/jan/1840
Maria da Cunha S. de Oliveira	?	b.:	05/abr/1842
Roza da Cunha S. de Oliveira	?	b.:	25/fev/1845
José da Cunha S. de Oliveira	?	b.:	22/out/1848
Antônia (2ª) da Cunha S. Oliveira	?	b.:	19/out/1850

NOTAS:

- (*) filho natural.
1. pode ser a mesma pessoa, admitindo-se um erro de grafia ou de leitura do nome do cônjuge, cujas formas são muito semelhantes, e já que é a única mulher com esse nome.
 2. pode ser a mesma pessoa, em duas épocas diferentes, ou estados civis diferentes.
 3. ver anotação nº 89 (de Samuel da Cunha Pereira).
 4. inventário de Ignácio da Cunha Pereira, em 31/ago/1869.
 5. batizado de um escravo dos pais, em 17/jun/1876.
-

2.4. Relação "Padrinho-De-Batizado-Do-Filho-De"

A relação "padrinho-de-batizado-do-filho-de", abreviadamente "pbf", é uma relação composta a partir da relação "padrinho-de-batizado-de" e da "filho-de". Se constar que A é "padrinho-de-batizado-de" B e B é "filho-de" Ç então, A é "padrinho-de-batizado-do-filho-de" C.

Para representar essa relação construiremos uma tabela em que o antecedente é o nome do padrinho e o conseqüente é o nome do pai do afilhado. Além disso constará também da tabela o ano em que essa relação foi estabelecida. A relação será ordenada alfabeticamente pela coluna de antecedentes.

Como nos interessam apenas relações intrafamiliares, somente serão incluídas as relações em que antecedente e conseqüente são nomes de pessoas da família Cunha Pereira

O número de linhas dessa tabela, evidentemente, é muito menor do que os das tabelas que representam as relações "casado-com" e "pai-de".

A representação da relação "pbf", "padrinho-de-batizado-do-filho-de" se encontra na tabela do quadro 2.3.

Família Cunha Pereira em Milho Verde

QUADRO 2.3 - RELAÇÃO PBF - "PADRINHO-DE-BATIZADO-DO-FILHO-DE"

ANTECEDENTE (PADRINHO)	CONSEQÜENTE (PAI/MÃE)	ANO
Antônio da Cunha Pereira	Floriana da Cunha Pereira	1851
Antônio da Cunha Pereira	Maria da Cunha Pereira	1887
Antônio da Cunha Pereira	José da Cunha Pereira	1887
Augusto da Cunha Pereira	Eva da Cunha Pereira	1856
Augusto da Cunha Pereira	Antônio da Cunha Pereira	1857
Clara da Cunha Pereira	Eva da Cunha Pereira	1856
Clarindo da Cunha Pereira	Umbelina da Cunha Pereira	1842
Clarindo da Cunha Pereira	Emília da Cunha Pereira	1844
Clarindo da Cunha Pereira	Margarida Maria da C. Pereira	1849
Clarindo da Cunha Pereira	Carlota da Cunha Pereira	1885
Constância da Cunha Pereira	Manoela da Cunha Pereira	1850
Constância da Cunha Pereira	Antônio da Cunha Pereira	1851
Eva da Cunha Pereira	Clara da Cunha Pereira	1845
Felisberto da Cunha Pereira	Josefa da Cunha Pereira	1844
Felisberto da Cunha Pereira	Clara da Cunha Pereira	1845
Firmianna da Cunha Pereira	Floriana da Cunha Pereira	1856
Francisco José da C. Pereira	Roza da Cunha Pereira	1817
José da Cunha Pereira	Francisca da Cunha Pereira	1859
José da Cunha Pereira	Justina da Cunha Pereira	1877
José da Cunha Pereira	Sebastião da Cunha Pereira	1887
José da Cunha Pereira	Rufino da Cunha Pereira	1917
Margarida Maria da C. Pereira	Firmina da Cunha Pereira	1859
Maria da Cunha Pereira	Graciana da Cunha Pereira	1843
Maria da Cunha Pereira	Josefa da Cunha Pereira	1844
Maria da Cunha Pereira	Januária da Cunha Pereira	1849
Maria da Cunha Pereira	Evaristo da Cunha Pereira	1893
Roza da Cunha Pereira	Maria da Cunha Pereira	1840
Roza da Cunha Pereira	Clara da Cunha Pereira	1852
Rufino da Cunha Pereira	Antônio da Cunha Pereira	1900
Simão da Cunha Pereira	Emília da Cunha Pereira	1851
Simão da Cunha Pereira	Floriana da Cunha Pereira	1852
Umbelina da Cunha Pereira	Clarindo da Cunha Pereira	1841
Umbelina da Cunha Pereira	Ignácio da Cunha Pereira	1847

Para que a relação "pbf" possa ser utilizada, é necessário considerar a cronologia, para distinguir entre os homônimos, já que num mesmo documento não existe, para os padrinhos, a relação "casado-com". A relação "casado-com" só pode ser estabelecida para o pai do batizando, mas nesse caso, por simplificação, também não foi colocada na tabela, por equidade. O mesmo critério de cronologia será utilizado para distinguir tanto o antecedente (padrinho) como o conseqüente (pai).

Se a cronologia for insuficiente para esclarecer a identidade do homônimo, deve-se buscar relações de parentesco, começando pelas mais próximas. As relações de parentesco mais próximas são "pai-de" e suas derivadas, como "irmãos" ou "irmão-de". A relação "irmão-de" se aplica a todos os filhos do mesmo pai. Se A é "pai-de" B, C, D, etc., então B é "irmão-de" C, B é "irmão-de" D, B é "irmão-de" etc., C é "irmão-de" D, C é "irmão-

Família Cunha Pereira em Milho Verde

de" etc., D é "irmão-de" etc., e assim sucessivamente. Equivale dizer que B, C, D e etc. são "irmãos".

2.5. Relação "Padrinhos-De-Batizado"

A relação "padrinhos-de-batizado", abreviadamente "ppb", é uma que se encontra explícita no registro de batizado. Normalmente, no texto do registro vem o sinal "pp", ou "PP", ou "Pp", ou "PP.", ou "P.P." e similares, seguido dos nomes dos dois padrinhos, A e B.

Esses nomes são o antecedente e conseqüente dessa relação que é bidirecional, o que lhe confere uma propriedade reflexiva. Significa que os termos podem ser trocados, sem prejuízo, isso é, pode-se trocar antecedente por conseqüente e vice-versa, sem alterar o significado. Todavia, cada relação só deve ser levada em conta uma vez, qualquer que seja o seu sentido.

Dizer que A e B são "padrinhos-de-batizado" é o mesmo que dizer que B e A são "padrinhos-de-batizado". Equivalente seria dizer-se que A é "padrinho-de-batizado-com" B, ou que A é "padrinho-de-batizado-junto-com" B. A relação não se alterará se invertida, dizendo-se que B é "padrinho-de-batizado-junto-com" A.

Para a construção da tabela que representa a relação "ppb", serão incluídos o antecedente (1º padrinho) e o conseqüente (2º padrinho) bem como os anos em que a relação foi observada e a contagem do número de vezes que ocorreu.

Só serão considerados, para inclusão como antecedente (1º padrinho), nomes de pessoas com sobrenome "Cunha Pereira", com a concessão para o sobrenome "Cunha Torres". Todavia, o conseqüente (2º padrinho) pode ser nome de qualquer pessoa, mesmo fora da família Cunha Pereira. Servirá para indicar a possibilidade de existência de uma outra relação, ignorada, como "casado_com", ou outra, que embora menos próxima, eventualmente possa ser esclarecedora, como "cunhado-de".

A tabela construída para a relação "padrinhos-de-batizado", tendo na primeira linha o antecedente e conseqüente e, na segunda, as datas e contagem, se encontra no quadro 2.4.

QUADRO 2.4 - RELAÇÃO PPB - "PADRINHOS-DE-BATIZADO"

ANTECEDENTE (PADRINHO_1) ANOS DE OCORRÊNCIA	CONSEQÜENTE (PADRINHO_2)	CONTAGEM
Antônio da Cunha Pereira 1851	Floriana da Silva Torres	1
Augusto da Cunha Pereira 1857, 1858	Maria da Anunciação de Andrade	2
Augusto da Cunha Pereira 1852	Silvéria de tal	1
Clara da Cunha Pereira 1856	Augusto da Cunha Pereira	1
Clara da Cunha Pereira 1847	Augustinho Lopes Vieira	1
Clara da Cunha Pereira 1857	Vicente Xavier de Torres	1

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Clarindo da Cunha Pereira 1847, 1849, 1852, 1853	Cândida Cláudia Maximiana	4
Constância da Cunha Pereira 1850	Antônio Timóteo de Almeida	1
Constância da Cunha Pereira 1851	Antônio Joaquim Saturnino	1
Eva da Cunha Pereira 1847	Augustinho da Cunha Pereira	1
Felisberto da Cunha Pereira 1845	Eva da Cunha Pereira	1
Floriana da Cunha Pereira 1850, 1850	Clarindo da Cunha Pereira	2
Floriana da Cunha Torres 1861	João Pereira Nepomuceno	1
Francisco José da C. Pereira 1817	Joanna Peixoto de Carvalho	1
Ignácio da Cunha Torres 1848	Maria da Cunha Pereira	1
Joaquim da Cunha Pereira 1842	Valeriana Roza de Jesus	1
José da Cunha Pereira 1877, 1887	Ignácia Maria de Jesus	
Josefa da Cunha Pereira 1843	Joaquim Alves Pacheco	1
Maria da Cunha Pereira 1843	Fernando da Costa Coelho	1
Maria da Cunha Pereira 1844	Felisberto da Cunha Pereira	1
Maria da Cunha Pereira 1847	Francisco Nunes Coelho	1
Maria da Cunha Pereira 1847	Augusto Xavier de Torres	1
Maria da Cunha Pereira 1849	Joaquim Sutério de Andrade	1
Maria da Cunha Pereira 1869	Domingos da Cunha Pereira	1
Roza da Cunha Pereira 1840, 1849, 1855	Lino Xavier de Torres	3
Roza da Cunha Pereira 1852	Vicente Xavier de Torres	1
Roza da Cunha Pereira 1856	Ignácio da Cunha Pereira	1
Simão da Cunha Pereira 1840, 1844, 1845, 1845, 1846, 1846, 1848, 1851	Delfina Zeferina Pereira dos Santos	8
Simão da Cunha Pereira 1851	Maria Pereira dos Santos	1
Simão da Cunha Pereira 1852	Marianna da Silva Torres	1
Umbelina da Cunha Pereira 1841, 1847, 1848, 1849, 1850	Manoel Simões de Oliveira	5

2.6. Diagramas de Relações

O que chamamos de "diagrama de relações" nada mais é do que a representação gráfica de relações selecionadas. No presente caso, as relações que importam representar são "padrinho-de-batizado-do-filho-de" e "padrinhos-de-batizado", que tem papel básico. Todavia, para que se possa identificar melhor as pessoas e distinguir os homônimos, também a relação "casado-com" será utilizada, embora de forma meramente auxiliar.

Esses diagramas de relações na verdade são interpretações das relações reais, porque é impossível afirmar que eles representam fielmente a realidade. Quando as pessoas envolvidas tem nomes completamente diferentes, pode-se acreditar que a probabilidade de que isso ocorra é praticamente de 100% (digamos que uns 99%), a menos de algum homônimo ignorado. Quando existem reconhecidamente vários homônimos, como é o caso presente (e provavelmente da maioria das reconstruções familiares), a credibilidade no diagrama fica bastante reduzida, para citar um número, digamos, que a cerca de 70%.

Todavia, mesmo assim, não perde a sua utilidade, desde que se conheça essa sua limitação, a de ser uma interpretação da realidade, sujeita a erros. É um instrumento que ajuda a aumentar a compreensão da realidade, mesmo que não possa atingi-la completamente. Entre não dispor nenhuma ferramenta e uma limitada, é melhor ter alguma mesmo com suas deficiências.

O que se busca com esses diagramas aqui é compreender melhor a interação entre as diversas pessoas do grupo social estudado, ou seja, as pessoas da família Cunha Pereira do arraial de Milho Verde, Serro, MG. Em outras palavras, o que se quer realçar é como as pessoas se ligavam (quem com quem) e qual o tipo de ligação.

Os diagramas podem ser construídos em diversos níveis de abstração e com critérios diferentes, segundo o objetivo. Nós utilizamos dois níveis. Um mais geral e outro mais detalhado.

No primeiro nível, um menor número de relações é utilizado, restringindo-se também as pessoas a incluir. Somente as relações básicas são utilizadas: "padrinho-de-batizado-do-filho-de" e "padrinhos-de-batizado". Somente pessoas da família Cunha Pereira serão incluídas.

No segundo nível, além das duas citadas relações básicas, será utilizada também a relação "casado-com", para esclarecer melhor a identidade dos homônimos. Nesse caso, os cônjuges nunca são da família Cunha Pereira. Além disso, as pessoas a incluir, pelas relações "padrinho-de-batizado-do-filho-de" e "padrinhos-de-batizado", podem ser quaisquer, sejam ou não da família Cunha Pereira.

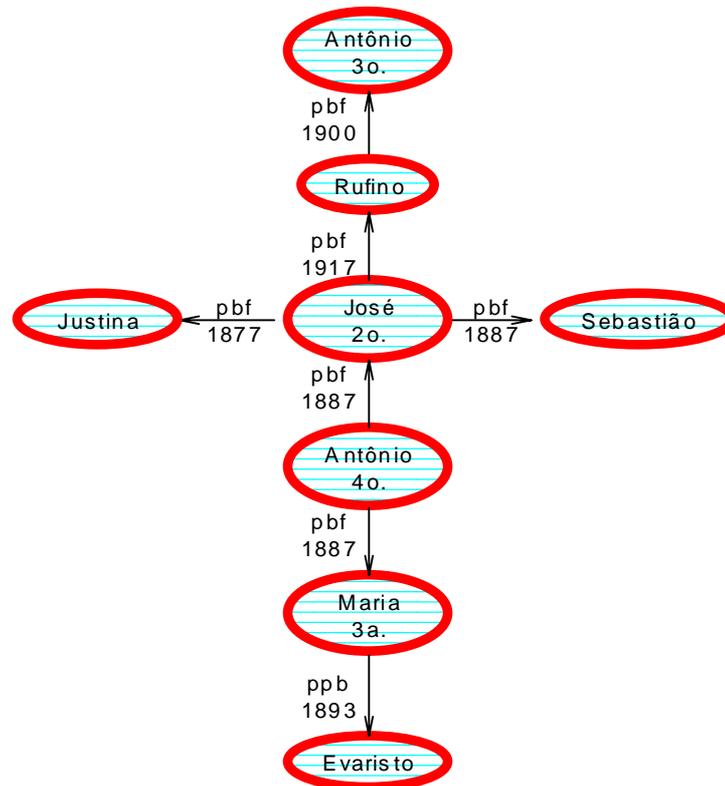
Os diagramas de relações de primeiro nível estão divididos, por questões puramente materiais (não couberam em uma folha), em duas partes. Deve-se observar todavia, que não existe uma ligação, pelas relações utilizadas, entre as pessoas da primeira e da segunda partes.

O diagrama de primeiro nível se encontra nas figuras 2.1 e 2.2, respectivamente, primeira e segunda partes.

Os diagramas de relações de segundo nível estão divididos em cinco partes.

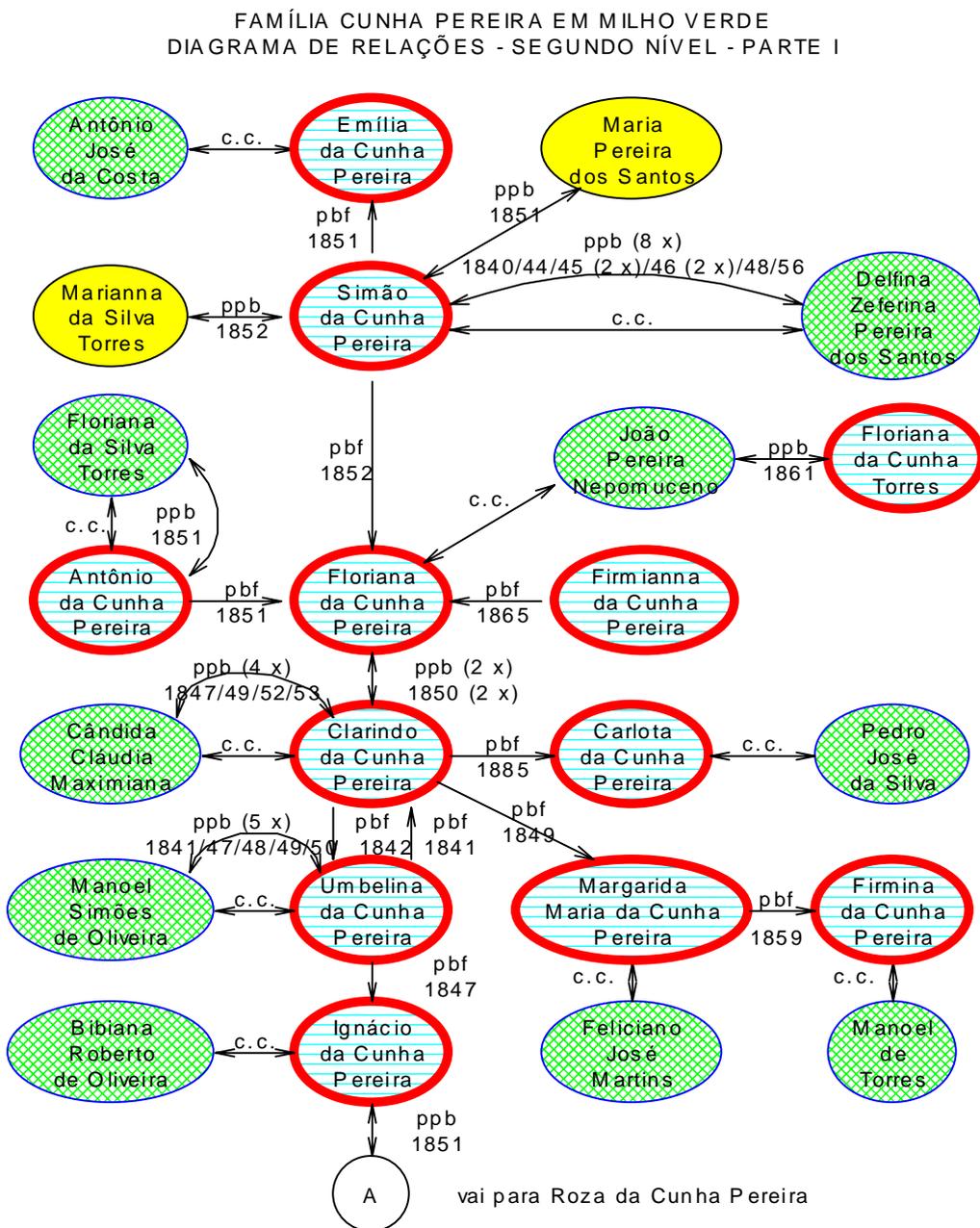
FIGURA 2.2 - DIAGRAMA DE RELAÇÕES - PRIMEIRO NÍVEL - PARTE 2

FAMÍLIA CUNHA PEREIRA EM MILHO VERDE
DIAGRAMA DE RELAÇÕES - PRIMEIRO NÍVEL - PARTE II



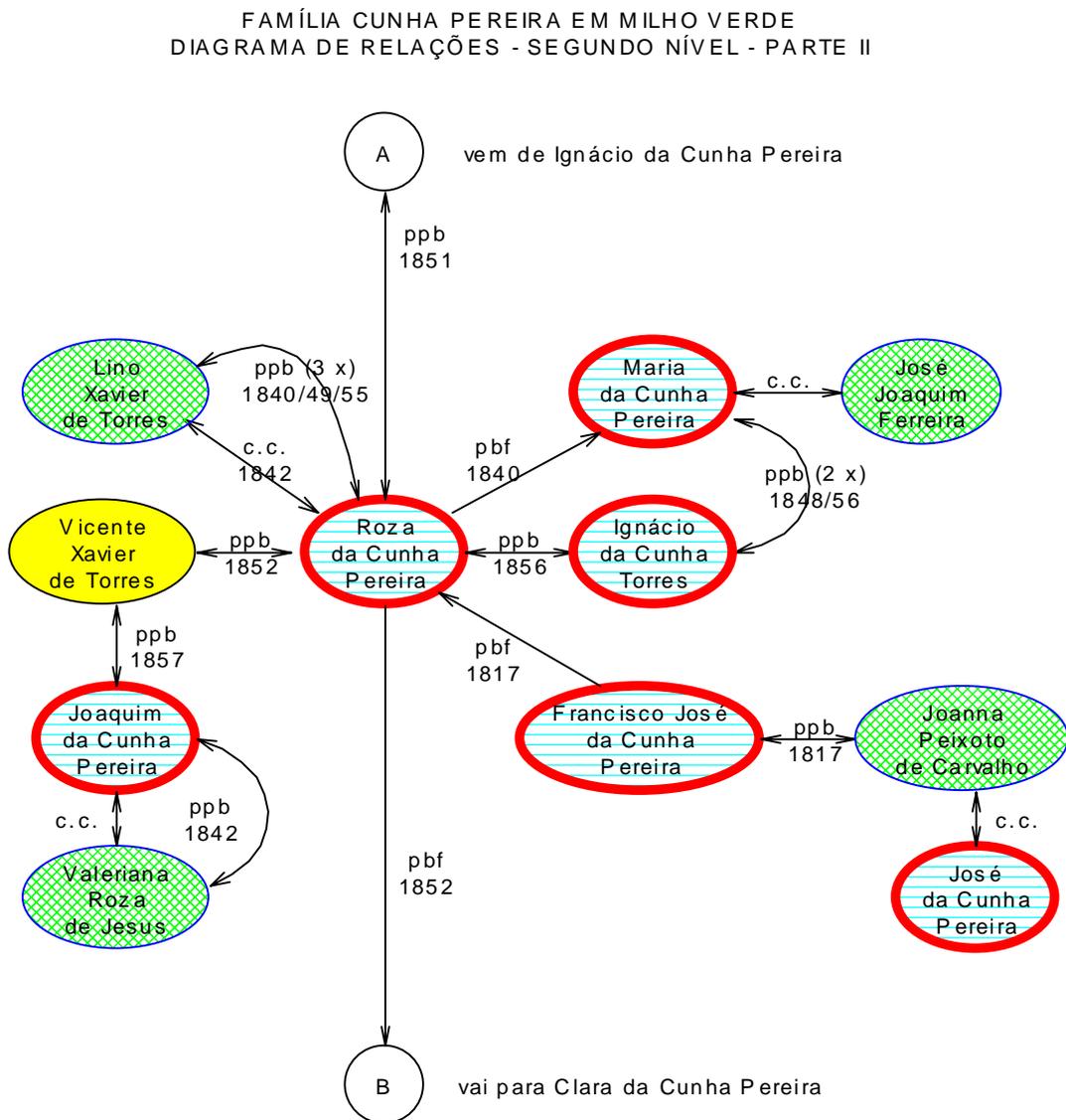
Família Cunha Pereira em Milho Verde

FIGURA 2.3 - DIAGRAMA DE RELAÇÕES - SEGUNDO NÍVEL - PARTE 1



Família Cunha Pereira em Milho Verde

FIGURA 2.4 - DIAGRAMA DE RELAÇÕES - SEGUNDO NÍVEL - PARTE 2



Família Cunha Pereira em Milho Verde

FIGURA 2.6 - DIAGRAMA DE RELAÇÕES - SEGUNDO NÍVEL - PARTE 4

FAMÍLIA CUNHA PEREIRA EM MILHO VERDE
DIAGRAMA DE RELAÇÕES - SEGUNDO NÍVEL - PARTE IV

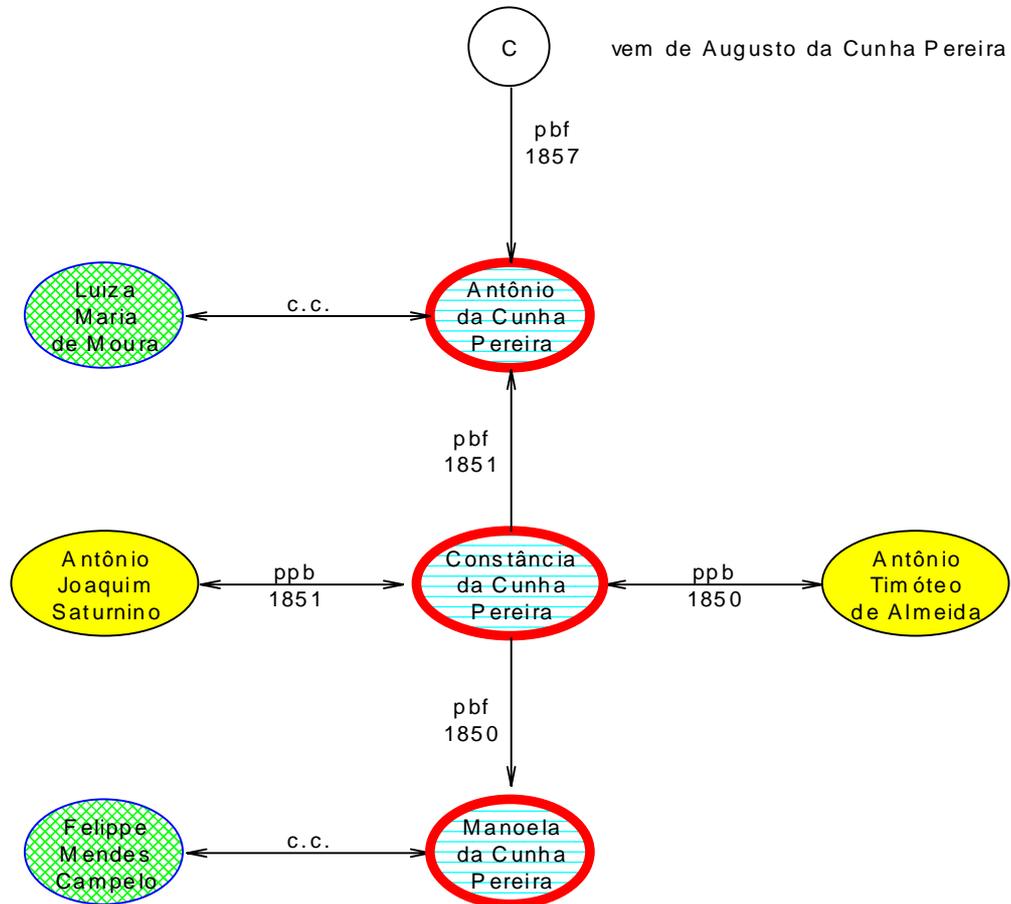
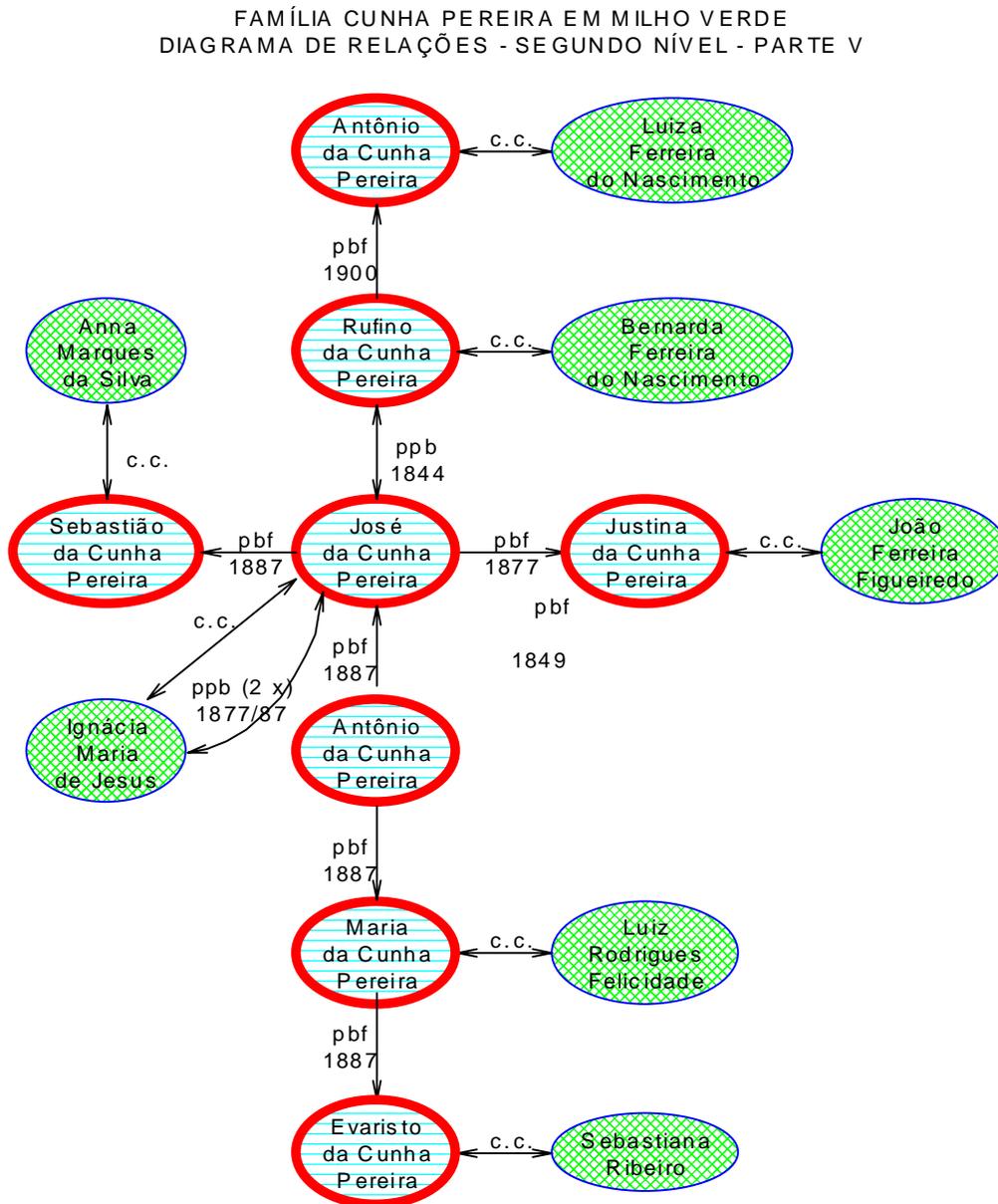


FIGURA 2.7 - DIAGRAMA DE RELAÇÕES - SEGUNDO NÍVEL - PARTE 5



Família Cunha Pereira em Milho Verde

As quatro primeiras partes do diagrama de 2º nível correspondem à primeira parte do diagrama de primeiro nível, enquanto a quinta parte corresponde à segunda parte do diagrama de primeiro nível.

O diagrama de segundo nível, dividido em cinco partes, se encontra nas figuras 2.3 a 2.7.

Os diagramas de relações como, foi dito, representam relações, ou seja, ligações entre cada duas pessoas ligadas. Evidentemente essas ligações podem ser avaliadas por intensidade. Classificamos a intensidade em três graus: forte, média ou fraca.

Entre as relações utilizadas, é mais intensa (forte) a "pbf", porque intencional, isso é, o padrinho de batizado foi escolhido intencionalmente pelo pai do batizando. A decisão sobre um foi tomada pelo outro parceiro (o antecedente foi escolhido pelo conseqüente da relação "pbf"). Já a relação "ppb" é menos intensa (fraca), porque os padrinhos de batizado não se escolheram mutuamente, mas foram escolhidos pelo pai do batizando. Os padrinhos de batizado não participaram da decisão sobre o parceiro (antecedente e conseqüente não se escolheram na relação "ppb"). Quem tomou a decisão, o pai do batizando, não faz parte da relação "ppb".

Pode ser classificada como forte uma ligação "múltipla" (várias relações simultâneas), como por exemplo, no caso presente, para as relações utilizadas, duas ou mais relações "pbf" ou "ppb", entre as mesma duas pessoas.

Por oposição, pode ser classificada como fraca uma ligação "simples" (de uma só relação), constituída pela relação menos intensa, como no caso presente, para as relações utilizadas, uma única relação "ppb".

Entre os dois extremos, classificada como relação média, fica a ligação "simples" (de uma só relação), constituída pela relação mais intensa, como no caso presente, para as relações utilizadas, uma única relação "pbf".

Pode-se ainda dizer que uma ligação "forte" é muito forte se todas as relações são "fortes".

Aqui repetimos observação já feita anteriormente, de que no diagrama de primeiro nível (ver figuras 2.1 e 2.2), as pessoas que compõem a primeira parte não tem realmente relações com as da segunda parte. A maioria das relações da primeira parte se situa entre os anos 1840 a 1850, enquanto as relações da segunda parte se situam entre os anos 1880 a 1900. Cerca de 20 anos as separam, significando que houve um arrefecimento ou desaquhecimento das relações durante os anos 1860 e 1870.

Esse fenômeno pode ser explicado, em parte, pela queda na população com sobrenome "Cunha Pereira", ou seja, a virtual extinção da família Cunha Pereira em Milho Verde. Para confirmar esse fato, ver a seção 3.1 do próximo capítulo, que trata de cronologia e população.

Observando-se ainda o diagrama de primeiro nível, pode-se verificar, na parte 1 (ver figura 2.1), que existem dois grandes blocos ou grupos, com fortes ligações entre si.

O primeiro grupo se forma em torno principalmente de Simão da Cunha Pereira e Clarindo da Cunha Pereira.

O segundo grupo se forma em torno, principalmente, do

Família Cunha Pereira em Milho Verde

quarteto constituído por Clara da Cunha Pereira, Augusto da Cunha Pereira, Eva da Cunha Pereira e Felisberto da Cunha Pereira. Entre Clara e Eva existe uma ligação "muito forte", porque existe reciprocidade na troca de filhos para batizar (duas relações "pbf" simétricas).

Na parte intermediária, ligando os dois grupos se encontram Umbelina da Cunha Pereira, Ignácio da Cunha Pereira e Roza da Cunha Pereira.

A ligação de Umbelina ao primeiro grupo, que é feita através de Clarindo, é também "muito forte", porque é recíproca, pela troca de filhos para batizar (duas relações "pbf" simétricas).

A ligação de Roza ao segundo grupo tem intensidade "média", porque é unilateral, somente Clara deu a Roza um filho para batizar (uma relação "pbf"). O mesmo se pode dizer da ligação entre Umbelina e Ignácio.

A ligação entre os dois grupos tem seu elo mais fraco entre Ignácio e Roza, uma ligação "fraca", já que apenas foram padrinhos de batizado juntos (uma única relação "ppb"), mas não se deram filhos para batizar.

Aqui é bom renovar a idéia de que o diagrama é apenas uma interpretação da realidade. Por exemplo, existem, na parte 1 (ver figura 2.1), dois Antônio e duas Marias. Como distinguir uns e outros?

No caso do nome "Maria", a 1ª ela é conseqüente de uma relação "pbf" e pode-se concluir que é Maria da Cunha Pereira, casada com José Joaquim Ferreira, porque é o que consta do batizado do filho do casal, no qual Roza da Cunha Pereira foi madrinha. A relação "casado-com" identifica inequivocamente essa 1ª "Maria". Essa identificação está explicitada no diagrama de segundo nível, parte 2 (ver figura 2.4). Não há ambigüidade.

Já a 2ª "Maria" é apenas um nome, porque não tendo ocorrido batizado de nenhum filho dela seu nome figura apenas como madrinha de batizados, sem nenhuma associação com o nome do marido. Logo, não existe a relação "casado-com" para identificar essa segunda "Maria". Como existem diversas "Maria" nesse período, sob o mesmo nome tanto pode estar uma como podem estar várias delas. Nesse segundo caso, o nome "Maria" funciona apenas como um rótulo genérico, sem identificar uma qualquer pessoa em particular. No diagrama de segundo nível, parte 3 (ver figura 2.5) não consta a relação "c.c." para essa segunda "Maria". É um caso de ambigüidade que não pode ser resolvido.

Quanto ao nome "Antônio", por um feliz acaso, o 1º deles tem uma relação "pbf" para com Floriana da Cunha Pereira, que pode ser esclarecida pelas relações "ppb" e "c.c.", porque o outro padrinho foi sua mulher, Floriana da Silva Torres, o que pode ser constatado no diagrama de segundo nível, parte 1 (ver figura 2.3). A possível ambigüidade foi resolvida.

O 2º nome "Antônio" é facilmente identificável porque é apontado por duas relações "pbf" e existe a relação "c.c." para fornecer o nome da mulher, esclarecendo sua identidade, Luiza Maria de Moura, como consta do diagrama de segundo nível, parte 4 (ver figura 2.6). Não há ambigüidade.

Na parte 2 do diagrama de primeiro nível (ver figura 2.2) também existem dois "Antônio", o 3º e o 4º. Como distinguir um do outro?

Família Cunha Pereira em Milho Verde

O 3º "Antônio" está apontado por uma relação "pbf", logo não existe ambigüidade, porque no batizado do seu filho existe a relação "c.c." que esclarece ser casado com Luiza Ferreira do Nascimento, como mostrado no diagrama de segundo nível, parte 5 (ver figura 2.7).

O 4º "Antônio" é apenas um rótulo, um nome ambíguo, porque existe outro no mesmo período. Pode ser tanto o mesmo anterior, como o casado com Ângela Figueiredo, que viveu na mesma época. Não é possível decidir qual. Por esse motivo no diagrama de segundo nível, parte 5 (ver figura 2.7) não é identificado pela relação "c.c.". Ambigüidade sem solução, nesse caso.

Existe também uma ambigüidade para o nome do 1º "José", do diagrama de primeiro nível, parte 1 (ver figura 2.1), que é o padrinho numa relação "pbf" com Francisca da Cunha Pereira. Por esse motivo, não é identificado com a relação "c.c." no diagrama de segundo nível, parte 3 (ver figura 2.5).

O 2º "José", que aparece na parte 2 do diagrama de primeiro nível (ver figura 2.2) por um lado é perfeitamente identificável, porque está apontado por uma relação "pbf" em que o padrinho é Antônio da Cunha Pereira. Além disso ele tem duas relações "ppb" com a mulher, Ignácia Maria de Jesus, correspondentes a duas relações "pbf" em que é padrinho dos filhos, respectivamente, de Justina da Cunha Pereira e de Sebastião da Cunha Pereira, juntamente com a mulher, como mostrado no diagrama de segundo nível, parte 5 (ver figura 2.7).

Todavia, na relação "pbf" de "José" para com Rufino da Cunha Pereira existe alguma dúvida, já que não existe a relação "c.c." para identificá-lo. Existe um outro "José" nesse período, casado com Antônia Vieira, filho de Clarindo da Cunha Pereira e de Cândida Cláudia Maximiana. Todavia, esse último José não apareceu em nenhum outro evento, exceto como pai, no batizado do próprio filho, em que os padrinhos são pessoas estranhas à família Cunha Pereira. Não se mostrou propenso a relacionamentos com os parentes. Optou-se por considerar que esse 2º "José" é o mesmo casado com Ignácia Maria de Jesus.

Os demais nomes que aparecem nos diagramas de relações estão perfeitamente identificados e dispensam análise mais profunda.

Os diagramas de relações valem por si mesmos, mas serão úteis também como recurso auxiliar na reconstrução das descendências, o que será o objeto do próximo capítulo.

Família Cunha Pereira em Milho Verde

[Esta página foi deixada deliberadamente em branco.]

CAPÍTULO 3

RECONSTRUÇÃO DE DESCENDÊNCIAS

3.1. Cronologia e População

A reconstrução familiar (genealógica), de forma objetiva, a partir de fontes primárias (documentos originais, primários), não é uma tarefa trivial. Os documentos são escassos e, sem o auxílio de outras fontes, como a tradição oral, o seu aspecto de completude, isso é, a certeza de que todos os descendentes foram incluídos, é quase impossível, a não ser em casos raríssimos.

Por outro lado, sempre é necessária uma certa dose de interpretação sobre os dados das fontes (documentos), ou seja, de subjetividade, o que reduz o nível de certeza sobre o resultado.

Além disso, nem sempre é possível reconstruir toda a descendência e muitos nomes de pessoas ficam sem uma ligação aos ramos que foram reconstruídos com sucesso. Esses "elos perdidos" esperam uma solução em uma pesquisa futura.

Uma mesma pessoa pode se casar mais de uma vez, dando a aparência de ser um homônimo, ou seja, constituindo-se em um "falso homônimo", pelo fato de estar em mais de uma relação "c.c.". Se não houver registro dos casamentos, em que conste a filiação explicitamente, mostrando tratar-se de uma mesma pessoa, dificilmente esse fato será esclarecido.

Apesar dessas deficiências, o uso de uma metodologia com base científica reduz substancialmente o risco de erro, podendo-se afirmar, com quase 100% de certeza (uns 99%), que o resultado é confiável. Os casos não resolvidos servem para orientar o sentido que deve ser dado a novas pesquisas.

Outrossim, não basta reconstruir uma genealogia, sem lhe dar suas próprias dimensões espacial e temporal, isso é, situar as pessoas no espaço geográfico, o ambiente que as cerca, como no tempo, a época e cultura em que viveram.

A primeira dimensão é o espaço físico. Com relação ao espaço geográfico em que se espalhavam os "Cunha Pereira" no território do Serro, MG, principalmente mas não somente de Milho Verde e de São Gonçalo, nada melhor do que citar os locais onde ocorreram batizados, casamentos ou óbitos. Essas localidades estão listadas no quadro 3.1.

Segundo Samuel da Cunha Pereira (carta de 19/jul/1990): "Capivari é um povoado e tem capela"; "Condado (onde se deu o terremoto em 1872) se teve algum batizado foi em fazenda" [não tem capela]; "Faz. do Delgado, ainda tem esse nome" [tem ermida]; "Itambé é cidade" [tem a matriz de Sto. Antônio]; "Milho Verde é distrito do Serro, capela de N. S. dos Prazeres" [e a capela de N. S. do Rosário]; "Ó é povoado e tem capela"; "São Gonçalo é distrito do Serro" [tem as capelas de São Gonçalo e de N. S. do Rosário]; "Tres Barras é um povoado e tem capela" [de São Geraldo]; "Vau é povoado dividido pelo rio Jequitinhonha, parte Serro e parte Diamantina".

Resta tratar agora da dimensão tempo, através da cronologia. A cronologia é de fundamental importância na reconstrução de genealogias não apenas por uma necessidade essencial de situar as

Família Cunha Pereira em Milho Verde

pessoas dentro de uma perspectiva temporal.

Devido ao grande número de homônimos, a dimensão tempo se torna um parâmetro essencial para distinguir entre esses homônimos, um do outro, se todos se encontram no mesmo espaço geográfico, no caso, Milho Verde e São Gonçalo, Serro, MG.

QUADRO 3.1 - LOCALIDADES CITADAS NOS DOCUMENTOS PESQUISADOS

Capivari
Condado, Povoação do ...
Delgado, Fazenda do ...
Diamantina
Itambé, Santo Antônio do ... do Serro
Milho Verde, Arraial de Nossa Senhora dos Prazeres do ...
Ó (Nossa Senhora do ... ?)
Rio do Peixe (Arraial e Capela de Santo Antônio do ...)
São Gonçalo
Serro
Tejuco (Arraial do ..., depois, Diamantina)
Três Barras
Váu
Vila do Príncipe (depois, Serro)

A cronologia foi construída com base no rol de pessoas da relação "c.c.", do quadro 2.1, do capítulo 2. A esse rol foi acrescentado o período (data inicial - data final) em que a pessoa estava socialmente "ativa", participando de eventos sociais da família Cunha Pereira, isso é, em que o nome da pessoa aparece em documentos, exercendo os papéis de "padrinho-de-batizado" ou de "pai-de".

O período foi determinado a partir de datas constantes tanto dos "documentos" como das "anotações". A diferença entre "documentos" e "anotações" está em que as últimas embora contenham dados extraídos dos documentos originais, não são uma transcrição "verbum ad verbum" destes, como os primeiros são.

Além disso, "anotações" se referem geralmente a papéis secundários, como "padrinho-de-batizado", podendo os batizados ser estranhos, fora da família Cunha Pereira. Todavia fornecem informações úteis, como a relação "padrinhos-de-batizado", principalmente se o outro padrinho for o cônjuge, ou outra pessoa da família Cunha Pereira.

Em alguns casos, alguns "documentos" aparecem duplicados entre as "anotações", por uma questão de comodidade, para facilitar a determinação do período, reunindo todas as "anotações" referentes à mesma pessoa como "padrinho-de-batizado" sob o seu nome, tanto quando os batizados pertencem como não à família Cunha Pereira.

Adicionalmente, como nem todas as pessoas são casadas, ou pelo menos tem o nome do cônjuge explicitado, ou tem filhos, ou os filhos foram batizados, ou os batizados desses filhos foram encontrados, existem nomes que só aparecem entre as "anotações", porque não há "documentos" onde sejam mencionados como "pai-de".

Fica caracterizada assim uma cronologia para as pessoas do rol, ao qual chamamos de "índice cronológico", que permitirá

Família Cunha Pereira em Milho Verde

construir a "cronologia" propriamente dita posteriormente, o qual se encontra no quadro 3.2.

QUADRO 3.2 - ÍNDICE CRONOLÓGICO DA FAMÍLIA CUNHA PEREIRA

NOME	CÔNJUGE	PERÍODO (INÍCIO - FINAL)
Antônio da Cunha Pereira	Floriana da Silva Torres	06/jan/1840 - 27/jul/1851
Antônio da Cunha Pereira	Luiza Maria de Moura	17/nov/1851 - 04/jan/1869
Antônio da Cunha Pereira	solteiro ?	09/out/1887 - 10/out/1887
Antônio da Cunha Pereira	Ângela de Figueiredo	13/nov/1892 - 13/nov/1892
Antônio da Cunha Pereira	Luiza Ferreira do Nascimento	27/dez/1900 - 27/dez/1900
Augustinho da Cunha Pereira	solteiro ?	13/jun/1847 - 13/jun/1847
Augusto da Cunha Pereira	Maria da Anunciação de Andrade	02/fev/1852 - 12/abr/1858
Beatriz da Cunha Pereira	Manoel Ribeiro da Penitenciação	04/jul/1865 - 04/jul/1865
Cândida da Cunha Pereira	Estêvão da Costa Coelho	12/out/1854 - 12/out/1854
Carlota da Cunha Pereira	Pedro José da Silva	17/out/1887 - 16/jan/1895
Clara da Cunha Pereira	Augustinho Lopes Vieira	07/abr/1840 - 26/ago/1871
Clarindo da Cunha Pereira	Cândida Claudia Maximiana	07/ago/1841 - 24/jul/1864
Constância da Cunha Pereira	solteira ?	08/mai/1850 - 17/nov/1851
Domingos da Cunha Pereira	Joaquina dos Santos de Oliveira	09/mar/1861 - 09/abr/1869
Emília da Cunha Pereira	Antônio José da Costa	09/dez/1844 - 01/mai/1859
Eufrasina da Cunha Pereira	Bernardo da Silva Torres [1]	27/abr/1846 - 27/abr/1846
Eufrasina da Cunha Pereira	Barnabé Xavier de Torres [1]	15/ago/1847 - 15/ago/1847
Eva (Heva) da Cunha Pereira	solteira	25/jan/1845 - 31/mar/1856
Evaristo da Cunha Pereira	Sebastiana Ribeiro	20/jun/1892 - 22/mai/1893
Felisberto da Cunha Pereira	solteiro ?	09/fev/1844 - 25/jan/1845
Firmianna da Cunha Pereira	solteira ?	[2] 22/out/1865 - 31/ago/1869
Firmina da Cunha Pereira	Manoel Torres	[2] 05/fev/1859 - 05/fev/1859
Floriana da Cunha Pereira	João Pereira Nepomuceno	03/mar/1850 - 22/out/1865

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Florianna da Cunha Torres	solteira ? 09/mai/1861 - 09/mai/1861
Florinda da Cunha Pereira	Manuel Eloy Farneze da Paixão 25/dez/1888 - 25/dez/1888
Francisca da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier 23/jun/1859 - 23/jun/1859
Francisca da Cunha Pereira	Felippe José Vieira 30/jul/1870 - 30/jul/1870
Francisco José da Cunha Pereira	casado com ? 02/jun/1812 - 02/mar/1817
Gabriella da Cunha Pereira	Thomaz Correia de Aguiar 11/jan/1937 - 11/jan/1937
Graciana da Cunha Pereira	solteira 16/fev/1843 - 16/fev/1843
Guilherme da Cunha Pereira	Maria José dos Santos [3] ??/??/?? - ??/??/??
Ignácio da Cunha Pereira	Bibiana Roberta de Oliveira 25/mar/1847 - 21/jun/1851
Ignácio da Cunha (Pereira) Torres	solteiro ? 25/dez/1848 - 26/jul/1856
Januária da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier 25/dez/1849 - 25/dez/1849
João da Cunha Pereira	Maria Henriques da Costa 11/out/1818 - 11/out/1818
João da Cunha Pereira	Silvéria de tal 02/fev/1852 - 02/fev/1852
João da Cunha Pereira	Rozina Marques da Silva 03/mai/1888 - 03/mai/1888
Joaquim da Cunha Pereira	Valeriana Roza de Jezus 12/out/1842 - 01/jan/1866
Joaquim José da Cunha [Pereira?]	solteiro ? 07/out/1849 - 07/out/1849
Joaquina da Cunha Pereira	solteira 02/jul/1854 - 02/jul/1854
José da Cunha Pereira	Joanna Peixoto de Carvalho 16/nov/1816 - 11/jun/1826
José da Cunha Pereira (1°)	solteiro ? 23/jun/1859 - 23/jun/1859
José da Cunha Pereira	Ignácia Maria de Jesus 10/out/1887 - 10/out/1887
José da Cunha Pereira	Antônia Vieira dos Santos 19/jun/1892 - 19/jun/1892
José da Cunha Pereira (2°)	solteiro ? 02/abr/1917 - 02/abr/1917
Josefa da Cunha Pereira	solteira 16/fev/1843 - 09/fev/1844
Josefina Cândida da Cunha Pereira	Silvério Eulálio Nogueira 20/fev/1862 - 11/out/1866
Justina da Cunha Pereira	João Ferreira Figueiredo 28/abr/1877 - 28/abr/1877
Luiza da Cunha [Pereira?]	solteira ?

Família Cunha Pereira em Milho Verde

	21/set/1851 - 21/set/1851
Manoel da Cunha Pereira	Maria Bernarda de Jesus
	06/jul/1888 - 08/out/1892
Manoela da Cunha Pereira	Felippe Mendes Campelo
	31/ago/1845 - 15/jul/1860
Margarida Maria da Cunha Pereira	Feliciano José Martins
	24/jul/1847 - 09/nov/1860
Maria da Cunha Pereira	José Joaquim Ferreira
	17/jul/1840 - 25/dez/1849
Maria da Cunha Pereira	José Lemos de Brito
	27/fev/1842 - 27/fev/1842
Maria da Cunha Pereira	Francisco Ferreira Frazão
	17/abr/1865 - 17/abr/1865
Maria da Cunha Pereira	Christiano Cândido dos Santos
	14/out/1867 - 14/out/1867
Maria da Cunha Pereira	Antônio Brás
	14/set/1870 - 14/set/1870
Maria da Cunha Pereira	Theodoro José Leão
	15/abr/1882 - 15/abr/1882
Maria da Cunha Pereira	Luiz Roiz Felicidade
	10/out/1887 - 22/mai/1892
Maria da Cunha Pereira	Lucindo Ferreira do Nascimento
	22/mai/1915 - 31/out/1915
Pedro Clarindo da Cunha Pereira	Maria Carlota dos Santos
	28/abr/1860 - 28/abr/1860
Pedro da Cunha Pereira	Petronilha Ferreira do Nascimento
	21/jan/1893 - 06/jun/1897
Querubina da Cunha Pereira	solteira
	08/ago/1858 - 06/jan/1860
Raymunda da Cunha Pereira	Sebastião José de Moura
	06/jun/1910 - 06/jun/1910
Raymunda da Cunha Pereira	José Lopes Vieira
	28/ago/1919 - 14/set/1919
Ritta da Cunha Pereira	João Ferreira do Nascimento
	13/jul/1886 - 13/jul/1886
Roza da Cunha Pereira	solteira
	02/mar/1817 - 26/jul/1856
Rufino da Cunha Pereira	Bernardina Ferreira do Nascimento
	19/abr/1900 - 02/dez/1917
Sebastião da Cunha Pereira	Anna Marques da Silva
	09/out/1887 - 03/out/1919
Sebastião da Cunha Pereira	Antônia Ribeiro Matheus
	10/jan/1921 - 11/fev/1921
Simão da Cunha Pereira	Delfina Zeferina Pereira dos Santos
	07/dez/1840 - 08/jun/1865
Tereza da Cunha Pereira	José Cardoso da Silva
	31/jul/1875 - 12/nov/1894
Thereza da Cunha Pereira	Joaquim da Silva Torres
	29/jul/1870 - 29/jul/1870
Umbelina da Cunha Pereira	Manoel Simões de Oliveira
	01/jan/1840 - 19/out/1850

Família Cunha Pereira em Milho Verde

NOTAS:

1. pode ser a mesma pessoa, admitindo-se um erro de grafia ou de leitura do nome do cônjuge, cujas formas são muito semelhantes, e já que é a única mulher com esse nome.
2. pode ser a mesma pessoa, em duas épocas diferentes, ou estados civis diferentes.
3. anotação nº 89 (de Samuel da Cunha Pereira).

A partir do "índice cronológico" do quadro 3.2 é possível dividir as pessoas em grupos, por intervalos de tempo iguais, digamos, de 10 anos, obtendo-se uma "cronologia". Devido à forma como foi elaborado o rol de pessoas (relação "c.c.", do quadro 2.1), a cronologia só inclui pessoas adultas com sobrenome "Cunha Pereira", exceto umas poucas com sobrenome "Cunha Torres", divididas em grupos, de forma que o início do período caia dentro do intervalo de tempo. O resultado é mostrado no quadro 3.3.

QUADRO 3.3 - CRONOLOGIA DA FAMÍLIA CUNHA PEREIRA DE MILHO VERDE

INTERVALO DE TEMPO

NOME

| CÔNJUGE

PERÍODO (INÍCIO - FINAL)

==> 1810-1819:

Francisco José da Cunha

Pereira casado com ?

02/jun/1812 - 02/mar/1817

João da Cunha Pereira

Maria Henriques da Costa

11/out/1818 - 11/out/1818

José da Cunha Pereira

Joanna Peixoto de Carvalho

16/nov/1816 - 11/jun/1826

Roza da Cunha Pereira

solteira

02/mar/1817 - 26/jul/1856

==> 1840-1849:

Antônio da Cunha Pereira

Floriana da Silva Torres

06/jan/1840 - 27/jul/1851

Augustinho da Cunha Pereira

solteiro ?

13/jun/1847 - 13/jun/1847

Clara da Cunha Pereira

Augustinho Lopes Vieira

07/abr/1840 - 26/ago/1871

Clarindo da Cunha Pereira

Cândida Claudia Maximiana

07/ago/1841 - 24/jul/1864

Emília da Cunha Pereira

Antônio José da Costa

09/dez/1844 - 01/mai/1859

Eufrasina da Cunha Pereira

Bernardo da Silva Torres [1]

27/abr/1846 - 27/abr/1846

Eufrasina da Cunha Pereira

Barnabé Xavier de Torres [1]

15/ago/1847 - 15/ago/1847

Eva (Heva) da Cunha Pereira

solteira

Família Cunha Pereira em Milho Verde

		25/jan/1845 - 31/mar/1856
Felisberto da Cunha Pereira	solteiro ?	
		09/fev/1844 - 25/jan/1845
Graciana da Cunha Pereira	solteira	
		16/fev/1843 - 16/fev/1843
Ignácio da Cunha Pereira	Bibiana Roberta de Oliveira	
		25/mar/1847 - 21/jun/1851
Ignácio da Cunha		
[Pereira?] Torres	solteiro ?	
		25/dez/1848 - 26/jul/1856
Januária da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier	
		25/dez/1849 - 25/dez/1849
Joaquim da Cunha Pereira	Valeriana Roza de Jezus	
		12/out/1842 - 01/jan/1866
Joaquim José da Cunha		
[Pereira?]	solteiro ?	
		07/out/1849 - 07/out/1849
Josefa da Cunha Pereira	solteira	
		16/fev/1843 - 09/fev/1844
Manoela da Cunha Pereira	Felippe Mendes Campelo	
		31/ago/1845 - 15/jul/1860
Margarida Maria da Cunha		
Pereira	Feliciano José Martins	
		24/jul/1847 - 09/nov/1860
Maria da Cunha Pereira	José Joaquim Ferreira	
		17/jul/1840 - 25/dez/1849
Maria da Cunha Pereira	José Lemos de Brito	
		27/fev/1842 - 27/fev/1842
Simão da Cunha Pereira	Delfina Zeferina Pereira dos Santos	
		07/dez/1840 - 08/jun/1865
Umbelina da Cunha Pereira	Manoel Simões de Oliveira	
		01/jan/1840 - 19/out/1850

=====
 ==> 1850-1859:
 =====

Antônio da Cunha Pereira	Luiza Maria de Moura	
		17/nov/1851 - 04/jan/1869
Augusto da Cunha Pereira	Maria da Anunciação de Andrade	
		02/fev/1852 - 12/abr/1858
Cândida da Cunha Pereira	Estêvão da Costa Coelho	
		12/out/1854 - 12/out/1854
Constância da Cunha Pereira	solteira ?	
		08/mai/1850 - 17/nov/1851
Firmina da Cunha Pereira	Manoel Torres [2]	
		05/fev/1859 - 05/fev/1859
Floriana da Cunha Pereira	João Pereira Nepomuceno	
		03/mar/1850 - 22/out/1865
Francisca da Cunha Pereira	Vicente Ferreira Xavier	
		23/jun/1859 - 23/jun/1859
João da Cunha Pereira	Silvéria de tal	
		02/fev/1852 - 02/fev/1852
Joaquina da Cunha Pereira	solteira	
		02/jul/1854 - 02/jul/1854
José da Cunha Pereira	solteiro ?	

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Luiza da Cunha [Pereira?] solteira ? 23/jun/1859 - 23/jun/1859
21/set/1851 - 21/set/1851
Querubina da Cunha Pereira solteira ? 08/ago/1858 - 06/jan/1860

=====
==> 1860-1869:
=====

Beatriz da Cunha Pereira Manoel Ribeiro da Penitenciação
04/jul/1865 - 04/jul/1865
Domingos da Cunha Pereira Joaquina dos Santos de Oliveira
09/mar/1861 - 09/abr/1869
Firmianna da Cunha Pereira solteira ? [2]
22/out/1865 - 31/ago/1869
Florianna da Cunha Torres solteira ?
09/mai/1861 - 09/mai/1861
Josefina Cândida da Cunha
Pereira Silvério Eulálio Nogueira
20/fev/1862 - 11/out/1866
Maria da Cunha Pereira Francisco Ferreira Frazão
17/abr/1865 - 17/abr/1865
Maria da Cunha Pereira Christiano Cândido dos Santos
14/out/1867 - 14/out/1867
Pedro Clarindo da Cunha
Pereira Maria Carlota dos Santos
28/abr/1860 - 28/abr/1860

=====
==> 1870-1879:
=====

Francisca da Cunha Pereira Felipe José Vieira
30/jul/1870 - 30/jul/1870
Justina da Cunha Pereira João Ferreira Figueiredo
28/abr/1877 - 28/abr/1877
Maria da Cunha Pereira Antônio Brás
14/set/1870 - 14/set/1870
Tereza da Cunha Pereira José Cardoso da Silva
31/jul/1875 - 12/nov/1894
Thereza da Cunha Pereira Joaquim da Silva Torres
29/jul/1870 - 29/jul/1870

=====
==> 1880-1889:
=====

Antônio da Cunha Pereira solteiro ?
09/out/1887 - 10/out/1887
Carlota da Cunha Pereira Pedro José da Silva
17/out/1887 - 16/jan/1895
Florinda da Cunha Pereira Manuel Eloy Farneze da Paixão
25/dez/1888 - 25/dez/1888
João da Cunha Pereira Rozina Marques da Silva
03/mai/1888 - 03/mai/1888
José da Cunha Pereira Ignácia Maria de Jesus
10/out/1887 - 10/out/1887

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Maria da Cunha Pereira	Theodoro José Leão 15/abr/1882 - 15/abr/1882
Maria da Cunha Pereira	Luiz Roiz Felicidade 10/out/1887 - 22/mai/1892
Ritta da Cunha Pereira	João Ferreira do Nascimento 13/jul/1886 - 13/jul/1886
Sebastião da Cunha Pereira	Anna Marques da Silva 09/out/1887 - 03/out/1919

=====
==> 1890-1899:
=====

Antônio da Cunha Pereira	Ângela de Figueiredo 13/nov/1892 - 13/nov/1892
Evaristo da Cunha Pereira	Sebastiana Ribeiro 20/jun/1892 - 22/mai/1893
José da Cunha Pereira	Antônia Vieira dos Santos 19/jun/1892 - 19/jun/1892
Manoel da Cunha Pereira	Maria Bernarda de Jesus 06/jul/1888 - 08/out/1892
Pedro da Cunha Pereira	Petronilha Ferreira do Nascimento 21/jan/1893 - 06/jun/1897

=====
==> 1900-1909:
=====

Antônio da Cunha Pereira	Luiza Ferreira do Nascimento 27/dez/1900 - 27/dez/1900
Raymunda da Cunha Pereira	Sebastião José de Moura 06/jun/1910 - 06/jun/1910
Rufino da Cunha Pereira	Bernardina Ferreira do Nascimento 19/abr/1900 - 02/dez/1917

=====
==> 1910-1919:
=====

José da Cunha Pereira	solteiro ? 02/dez/1917 - 02/dez/1917
Maria da Cunha Pereira	Lucindo Ferreira do Nascimento 22/mai/1915 - 31/out/1915
Raymunda da Cunha Pereira	José Lopes Vieira 28/ago/1919 - 14/set/1919

=====
==> 1920-1929:
=====

Sebastião da Cunha Pereira	Antônia Ribeiro Matheus 10/jan/1921 - 11/fev/1921
----------------------------	--

=====
==> 1930-1939:
=====

Gabriella da Cunha Pereira	Thomaz Correia de Aguiar 11/jan/1937 - 11/jan/1937
----------------------------	---

Família Cunha Pereira em Milho Verde

NOTAS:

1. pode ser a mesma pessoa, admitindo-se um erro de grafia ou de leitura do nome do cônjuge, cujas formas são muito semelhantes, e já que é a única mulher com esse nome.
2. pode ser a mesma pessoa, em duas épocas diferentes, ou estados civis diferentes.

A partir da cronologia em intervalos de tempo de 10 anos, tomada como amostra significativa da população, foi elaborada uma estatística, contando o número de pessoas em cada intervalo de tempo, divididas por sexos ("homens" ou "masculino" e "mulheres" ou "feminino").

Foi então utilizado o programa LOTUS-1.2.3, para construir uma planilha com essa estatística, mostrada no quadro 3.4.

QUADRO 3.4 - ESTATÍSTICA - POPULAÇÃO CUNHA PEREIRA DE MILHO VERDE

ESTATÍSTICAS DE POPULACAO DA FAMILIA CUNHA PEREIRA EM MILHO VERDE E SAO GONCALO - SECS. XVIII E XIX

*** DADOS ORIGINAIS ***

INTERVALO		PESSOAS (P/ SEXOS)			ACUMULADO (P/ SEXOS)			
INICIO	FIM	MASC	FEMIN	TOTAIS	MASC	FEMIN	TOTAIS	
	1810	1819	3	0	3	3	0	3
	40	1849	9	14	23	12	14	26
	50	1859	4	8	12	16	22	38
	60	1869	2	6	8	18	28	46
	70	1879	0	5	5	18	33	51
	80	1889	4	5	9	22	38	60
	90	1899	5	0	5	27	38	65
1900	1909	2	1	3	29	39	68	
	10	1919	1	2	3	30	41	71
	20	1929	1	0	1	31	41	72
	30	1939	0	1	1	31	42	73

No quadro 3.4, as duas primeiras colunas contém os anos inicial e final dos intervalos de tempo considerados. Depois vem dois grupos, cada um com três colunas. O primeiro grupo é o das estatísticas "simples", diretamente obtidas da amostra, enquanto o segundo grupo é o das estatísticas "acumuladas", fazendo-se a acumulação das estatísticas "simples". Para cada grupo, há três colunas, a primeira das quais com o número de pessoas do sexo masculino, a segunda com as do sexo feminino e a terceira com o total (masculino + feminino).

Foram construídos diversos gráficos, a partir da planilha do quadro 3.4, com o programa LOTUS-1.2.3, dos quais três foram selecionados. Os dois primeiros, que apresentam as estatísticas da amostra, "simples" e "acumuladas", são mostrados na figura 3.1. O terceiro gráfico, que apresenta a distribuição da amostra por sexos (percentagens - %), é mostrado na figura 3.2.

FIGURA 3.1 - ESTATÍSTICAS - MILHO VERDE - SIMPLES E ACUMULADAS

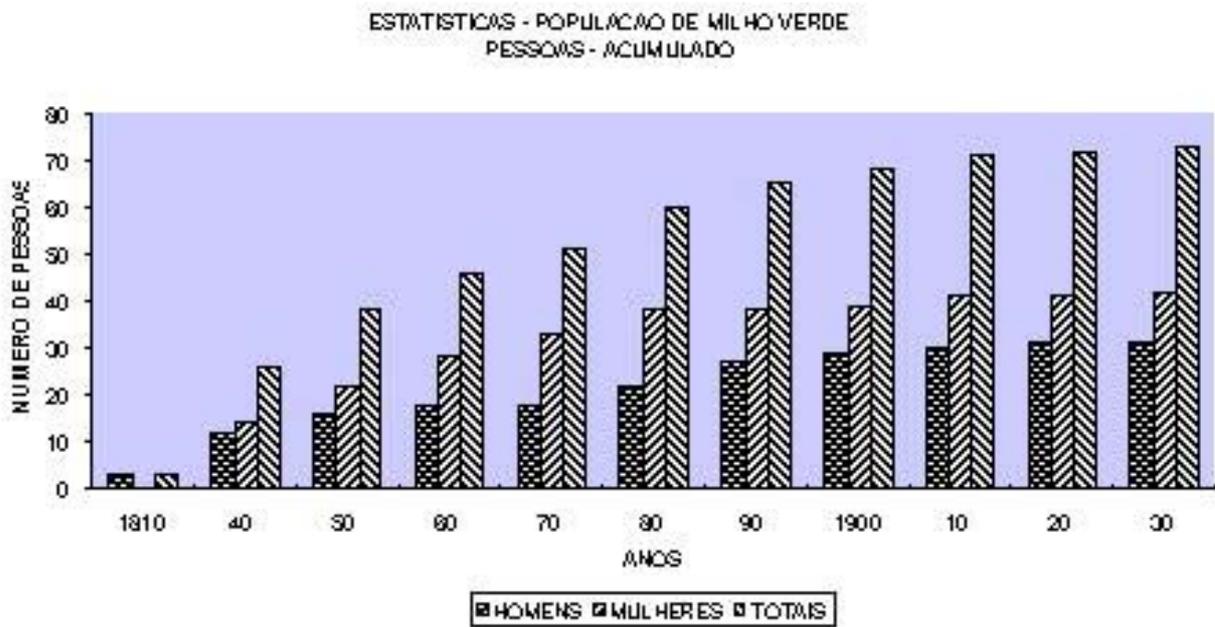
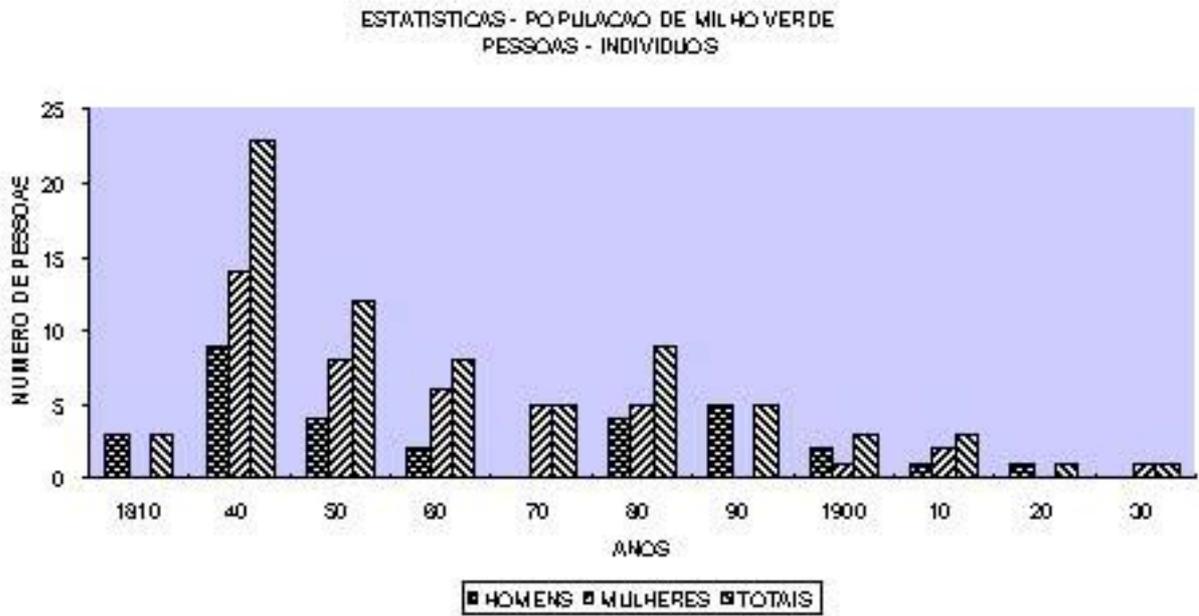
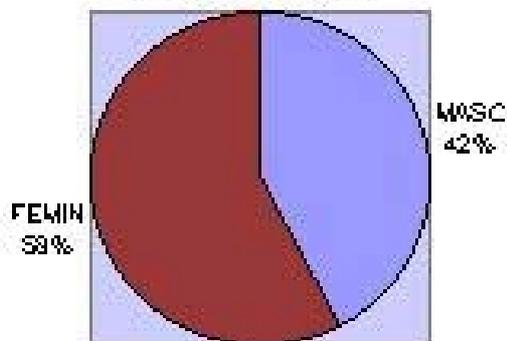


FIGURA 3.2 - ESTATÍSTICAS - MILHO VERDE - DISTRIBUIÇÃO POR SEXOS

ESTATÍSTICAS - POPULAÇÃO DE MILHO VERDE
SEXOS DAS PESSOAS



Pode-se observar no quadro 3.4 que nas datas dos intervalos de tempo existe um salto, uma lacuna, logo no início, passando de 1810-1891 para 1840-1849. Essa lacuna é explicável pelo fato de que só existem livros de batizado de Milho Verde do século XIX começando em 1840. Os dados referentes ao intervalo 1810-1819 não foram obtidos em livros de Milho Verde, mas sim nos livros da Vila do Príncipe (Serro, MG) e Arraial do Tejuco (Diamantina, MG), e não são todos de batizados, mas muitos de casamentos (ver os apêndices "Documentos", "Anotações" e "Fontes", no final do livro).

Pode-se então deduzir que muitos dos nomes de pessoas que aparecem como se incluindo no intervalo de 1840-1849 na verdade se incluiriam certamente no intervalo 1830-1839, ou até mesmo antes, em 1820-1829, sobre os quais não temos dados. Essa perturbação somente afeta o intervalo 1840-1849 e não os restantes, de 1850-1939.

Para dar continuidade aos dados, preenchendo a lacuna, seria necessário estimar quantas pessoas, cujos nomes se encontram no intervalo 1840-1849, poderiam pertencer ao intervalo 1830-1839.

Pensou-se em realizar uma série de regressões polinomiais, de diversos graus, escolhendo-se a de melhor ajuste (menor erro padrão da estimativa).

Família Cunha Pereira em Milho Verde

Isso foi feito, com o programa AJPOLINO.PAS, obtendo-se o melhor ajuste com a curva do 8º grau. Todavia, realizados testes, com valores fora do período usado no ajuste, as curvas de maior grau que o 1º apresentaram deformações imprevisíveis.

Finalmente, conclui-se que a curva mais adequada para representar uma tendência era mesmo a do 1º grau, a reta, por não apresentar nenhuma deformação fora do período considerado.

Foi então realizada uma regressão linear sobre os dados dos nove (9) intervalos de 1850-1939, considerados isentos de ou não afetados pela perturbação.

Para diminuir a ordem de grandeza dos números, foi feita uma redução das datas a números inteiros relativos menores, fazendo-se a correspondência de 1850 com zero (0). Os demais anos passam a ser: 1860 = 1, 1870 = 2, 1880 = 3, 1890 = 4, 1900 = 5, 1910 = 6, 1920 = 7, 1930 = 8. Para se obter uma estimativa para as datas anteriores a 1850, deve-se fazer: 1840 = -1, 1830 = -2, 1820 = -3, 1810 = -4, e assim sucessivamente. Por exemplo, 1730 = -12.

Cada intervalo é representado pelo ano inicial. Por exemplo, o intervalo 1850-1859 é representado pelo ano de 1850. Inversamente, o ano de 1850 representa o intervalo 1850-1859.

A função linear de população (adultos) obtida, com o programa de regressão polinomial AJPOLINO.PAS, tem a forma:

$$Y := -1.25 * X + 10.222222222$$

onde:

Y = número total de pessoas adultas socialmente "ativas", da família Cunha Pereira;

X = número inteiro relativo correspondente ao ano inicial do intervalo (1850 = 0).

O coeficiente de correlação foi 0.90861822794, bastante aceitável, enquanto erro padrão da estimativa foi 1.682071663.

Se, por exemplo, se desejar saber o número estimado de pessoas da família Cunha Pereira socialmente "ativas" no intervalo de tempo de 1730-1739, toma-se o ano inicial, 1730, e atribui-se à variável independente X o valor -12, que lhe corresponde na escala em que 1850 = 0. Obtém-se como valor da variável dependente Y o número de pessoas.

Estimou-se então a população do ano de 1840, isenta de perturbação, fazendo-se X = -1, e obtendo-se Y = 12 pessoas.

Como se pretende levar em consideração o sexo das pessoas, seria necessário distribuir esse número obtido (12) entre "homens" (ou sexo "masculino") e "mulheres" (ou sexo "feminino"), na proporção da amostra.

Foi a proporção calculada pelo programa LOTUS-1.2.3 (mostrada no gráfico da figura 3.2), obtendo-se os valores de 42.5 % de "homens" (0.424) e 57,5 % de "mulheres" (0.575). A grosso modo, uma relação de 4:6, ou 2:3.

Por essa distribuição o número encontrado para 1840-1849, de 12 pessoas, foi distribuído por 4 homens e 8 mulheres.

Como anteriormente havia no intervalo 1840-1849 um total de 23 pessoas, houve um excesso de 11 pessoas, que foram passadas para o intervalo de 1830-1839, distribuídas numa proporção semelhante à da amostra, de 2:3, o que correspondeu

a

4

"homens"

Família Cunha Pereira em Milho Verde

e 7 "mulheres".

Ficou faltando preencher o intervalo 1820-1829, que o foi por simples interpolação linear (média aritmética simples) entre os dados de 1810-1819 e de 1830-1839, resultando na escolha dos números de 4 "homens" e de 4 "mulheres".

O resultado do preenchimento dos intervalos 1820-1829 e 1830-1839, e da modificação no intervalo 1840-1849, produziu uma nova planilha no programa LOTUS-1.2.3, cujos dados são mostrados no quadro 3.5.

QUADRO 3.5 - ESTATÍSTICAS MODIFICADAS - POPULAÇÃO DE MILHO VERDE

ESTATÍSTICAS MODIFICADAS DE POPULAÇÃO DA FAMÍLIA CUNHA PEREIRA EM MILHO VERDE E SÃO GONÇALO - SECS. XVIII E XIX

*** DADOS MODIFICADOS ***

INTERVALO INICIO	FIM	PESSOAS (P/ SEXOS)			ACUMULADO (P/ SEXOS)		
		MASC	FEMIN	TOTAIS	MASC	FEMIN	TOTAIS
1810	1819	3	0	3	3	0	3
20	1829	4	4	8	7	4	11
30	1839	4	7	11	11	11	22
40	1849	4	8	12	15	19	34
50	1859	4	8	12	19	27	46
60	1869	2	6	8	21	33	54
70	1879	0	5	5	21	38	59
80	1889	4	5	9	25	43	68
90	1899	5	0	5	30	43	73
1900	1909	2	1	3	32	44	76
10	1919	1	2	3	33	46	79
20	1929	1	0	1	34	46	80
30	1939	0	1	1	34	47	81

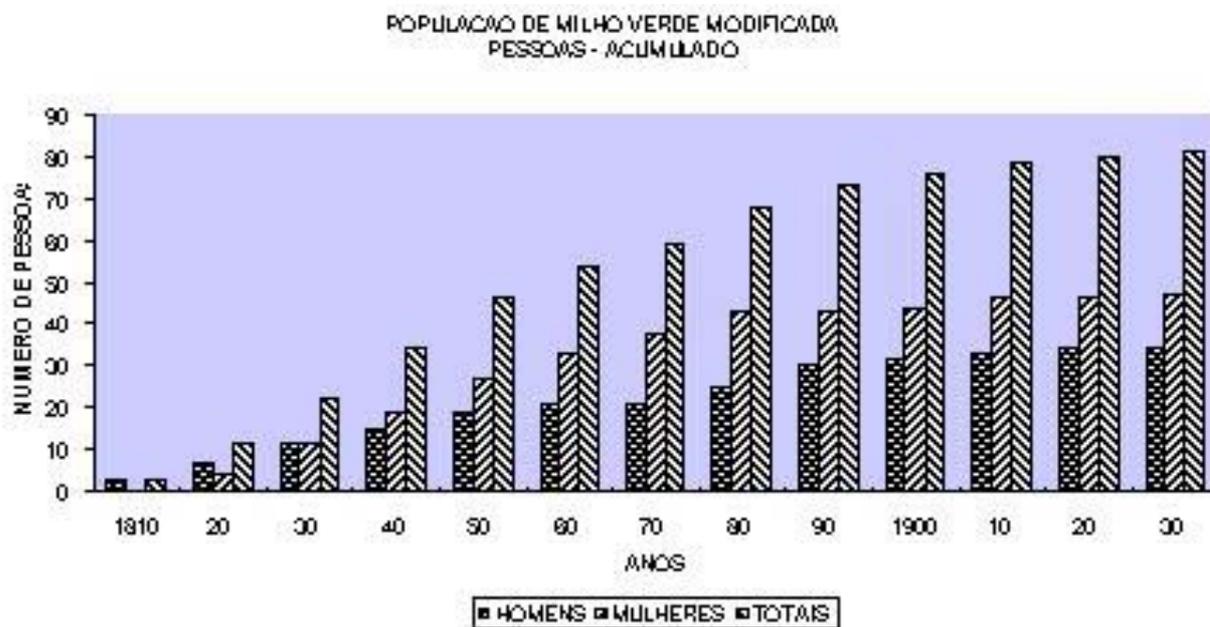
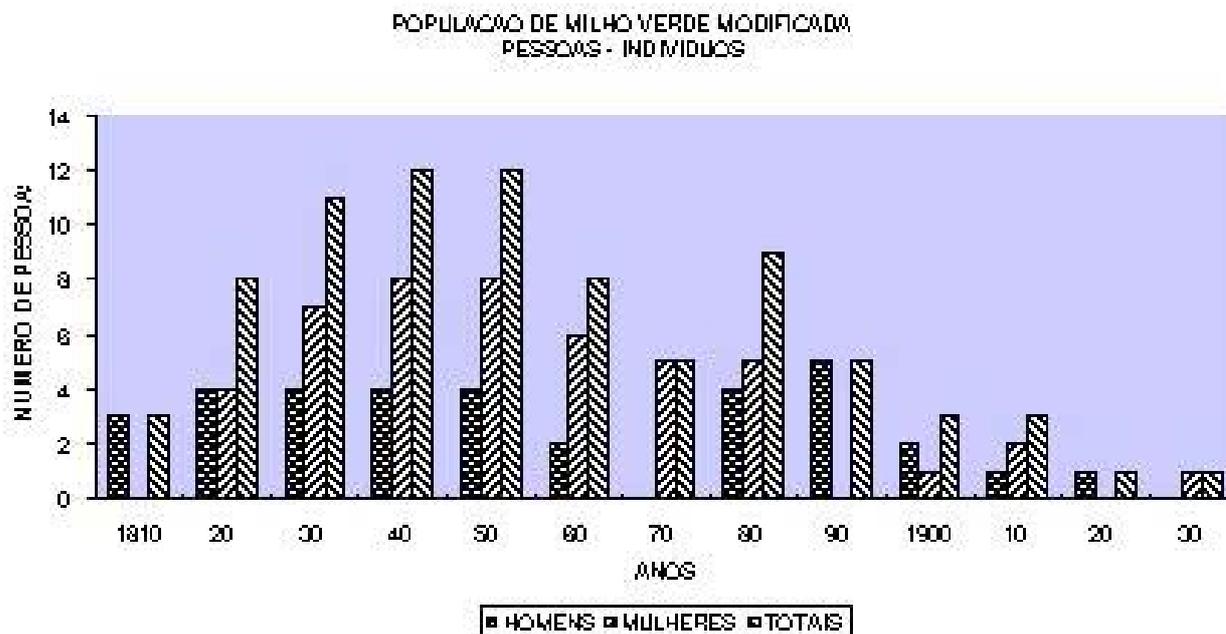
A planilha do quadro 3.5 obedece à mesma estrutura da anterior (quadro 3.4), com a diferença apenas em ter a mais os intervalos 1820-1829 e 1830-39, estimados na forma acima. Valem todas as observações já feitas.

A partir dessa planilha do quadro 3.5 foram criados diversos gráficos, com o programa LOTUS-1.2.3, dos quais selecionamos dois, com as estatísticas modificadas, "simples" e "acumuladas", mostrados na figura 3.3.

Pela tendência mostrada nas estatísticas (ver quadros 3.4 e 3.5) e ressaltada nos gráficos correspondentes (ver figuras 3.1 e 3.3), a população socialmente "ativa" de pessoas da família Cunha Pereira tende ao desaparecimento. A explicação pode estar na proporção entre "homens" e "mulheres" na amostra (ou entre os sexos "masculino" e "feminino"), de aproximadamente 2:3 (ver figura 3.2).

Observe-se que tanto no gráfico estatísticas da população de pessoas socialmente "ativas" da família Cunha Pereira (ver figura 3.1) como no de estimativa modificada da mesma população (ver figura 3.3) o máximo é atingido no intervalo 1840-1849.

FIGURA 3.3 - ESTATÍSTICAS MODIFICADAS - SIMPLES E ACUMULADAS



Família Cunha Pereira em Milho Verde

QUADRO 3.6 - ESTIMATIVAS - POPULAÇÃO DE MILHO VERDE

ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO DA FAMÍLIA CUNHA PEREIRA
EM MILHO VERDE E SÃO GONÇALO - SECS. XVIII E XIX

FATORES MASC= 0,425 FEMIN= 0,575

*** ESTIMATIVAS POR REGRESSÃO LINEAR ***

INTERVALO		PESSOAS (P/ SEXOS)			ACUMULADO (P/ SEXOS)		
INICIO	FIM	MASC	FEMIN	TOTAIS	MASC	FEMIN	TOTAIS
1730	1739	11	14	25	11	14	25
40	49	10	14	24	21	28	49
50	59	10	13	23	31	41	72
60	69	9	13	22	40	54	94
70	79	9	12	20	48	66	114
80	89	8	11	19	57	76	133
90	99	7	10	17	64	86	150
1800	1809	7	9	16	71	95	166
10	19	6	9	15	77	104	181
20	29	6	8	14	83	112	195
30	39	6	7	13	88	120	208
40	49	5	7	12	94	127	220

A partir desse máximo, decai logo em seguida (na estatística modificada é igual) bruscamente, até o intervalo 1870-1879, onde atinge um mínimo, para subir um pouco em 1870-1879, caindo de novo continuamente até 1930-1939.

Qual seria a população socialmente "ativa" da família Cunha Pereira antes de 1840? Sabe-se que os primeiros "Cunha Pereira" chegaram à região em torno de 1735/1736, portanto, no intervalo 1730-1739. Para responder a essa pergunta, foi utilizada a função obtida na regressão, para gerar dados para o período de 1730-1849. Os resultados foram incluídos numa planilha do programa LOTUS-1.2.3, com a mesma estrutura das anteriores, mostrada no quadro 3.6.

A planilha do quadro 3.6 tem exatamente a mesma estrutura visual das anteriores, diferindo apenas pelos intervalos de tempo, que cobrem o período de 1730-1849.

Existe sim, uma diferença no método de cálculo, com relação às planilhas anteriores. A função linear obtida por regressão sobre os dados da população ($Y := -1.25 * X + 10.22222222$) prevê a população "total" (e não distribuída por sexos).

O cálculo agora é feito em sentido contrário. Se nas planilhas anteriores (quadros 3.4 e 3.5) os "totais" eram obtidos somando-se "masculino" e "feminino", aqui a estimativa de "masculino" e "feminino" é feita a partir de "totais", que é o valor conhecido, aplicando-se o percentual (%) da distribuição por sexos (figura 3.2). Esse percentual aparece na planilha com o nome de "fatores" (ver quadro 3.6). No mais, valem todas as observações já feitas.

FIGURA 3.4 - ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO - SIMPLES E ACUMULADAS

